



Instituto Politécnico de Viseu

Escola Superior de Educação de Viseu

Instituto Politécnico de Viseu

Escola Superior de Educação de Viseu

Trabalho efectuado sob a orientação de



## **Declaração de Integridade Científica**

Cláudia Patrícia Ferreira Bento, n.º 7110 do curso Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico declara, sob compromisso de honra, que o relatório final de estágio é inédito e foi especialmente escrito para este efeito.

Viseu, 2016

A aluna, \_\_\_\_\_

---

|

“O contacto com a escrita tem como instrumento fundamental o livro. É através dos livros, que as crianças descobrem o prazer da leitura e desenvolvem a sensibilidade estética”.

(Ministério da Educação, 1997, p. 70)

## **Agradecimentos**

É com muita alegria que expresso aqui o meu agradecimento a todos aqueles que tornaram possível a realização deste trabalho.

Agradeço aos Professores Doutores João Paulo Balula e Susana Amante pela orientação, pelo apoio, pela disponibilidade, pelos saberes que me transmitiram e pela colaboração no solucionar de dúvidas e problemas que foram surgindo ao longo do trabalho.

Gostaria também de agradecer a todos os participantes neste estudo, em particular aos encarregados de educação, educadoras de infância e assistentes operacionais dos jardins de infância de um Agrupamento do concelho de Viseu, sem os quais não teria sido possível concretizar a presente investigação; à minha amiga e colega de turma Ana Catarina Castro, que sempre se mostrou disponível para me ajudar; aos meus amigos, que sempre acreditaram em mim e me incentivaram para concretizar este sonho.

Por último, mas não menos importante, aos meus pais, a quem dou um agradecimento especial, pois sem eles não seria possível realizar o trabalho em questão, e a toda a minha família pelo carinho, encorajamento e palavras de incentivo ao longo desta caminhada.

## Resumo

O presente relatório de estágio foi elaborado no âmbito da conclusão do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Viseu.

Este apresenta, de forma integrada, todo o trabalho realizado durante as Práticas Supervisionadas nos níveis de ensino acima mencionados.

O relatório de estágio tem como título *O Envolvimento das Crianças no Cantinho da Leitura*, no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada. A investigação está ligada à área curricular do Português e desenvolve-se de forma a perceber quais as representações de Educadores de Infância, Assistentes Operacionais e Encarregados de Educação de crianças em idade pré-escolar relativamente ao Cantinho da Leitura. Assim, foi realizada uma investigação quantitativa, na qual o investigador aplicou questionários aos indivíduos mencionados anteriormente. No entanto, o investigador não teve qualquer interação direta com os inquiridos, aquando da aplicação dos instrumentos de investigação. Cumulativamente, os questionários apresentam questões que implicam uma análise qualitativa das respostas, sendo necessário o uso da análise de conteúdo.

No final do presente trabalho, foi realizada uma análise a todos os questionários, de forma a dar resposta à pergunta do mesmo.

Analisando os questionários, pudemos verificar que, no geral, os Educadores de Infância, os Assistentes Operacionais e os Encarregados de Educação dão bastante importância à leitura, proporcionando às crianças momentos relacionados com este domínio, tanto no jardim de infância como em casa, contribuindo para promover o gosto pela leitura.

**Palavras-chave:** Literacia emergente; leitura; escrita; área de interesse do cantinho da leitura; representações.

## **Abstract**

This internship report has been written in the context of the conclusion of a Master's Degree in Preschool and Primary Education Early Childhood and Primary Education, at the School of Education, Polytechnic Institute of Viseu.

This report presents, in an integrated form, all the work completed during the Supervised Teaching Practice in the educational levels mentioned above.

This internship report is entitled “*Children’s involvement in the Reading Corner*”, in the field of Supervised teaching practice. The investigation is related to the curriculum subject of Portuguese and it is developed in the attempt to discuss the representation of Preschool educators, operations assistants and parents/guardians of preschoolers in regard to the Reading Corner. Thus, a quantitative study was developed, in which the investigator delivered questionnaires to the people mentioned above. However, the investigator did not have any direct interaction with them during this process. Furthermore, the questions implied a qualitative analysis of the answers, requiring the use of content analysis.

At the end of this study, an analysis of all the questionnaires was carried out, in order to address its question.

By analyzing all the questionnaires, we concluded that, in general Preschool Educators, Operations Assistants and Parents/Guardians give enough importance to reading, providing children with moments related to this field, both in preschool and at home, thus contributing to the promotion of reading habits.

**Keywords:** Emergent literacy; reading; writing; reading corner; representation.

## Índice

Introdução Geral .....	1
Parte I - Reflexão crítica sobre as práticas em contexto .....	3
Introdução.....	4
i) Caraterização dos contextos .....	5
Introdução .....	6
1. Contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	7
2. Contexto da Educação Pré-Escolar .....	8
ii) Análise das práticas concretizadas na PES II e III.....	10
Introdução .....	11
1. Ao nível do 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	11
2. Ao nível da Educação Pré- Escolar.....	12
iii) Análise das competências e conhecimentos profissionais desenvolvidos .....	15
Introdução .....	16
1. No âmbito do 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	16
2. No âmbito da Educação Pré- Escolar .....	18
Parte II - Trabalho de investigação.....	20
Introdução .....	21
1. Definição do problema .....	22
1.1. Delimitação do objeto de estudo/enunciado do problema.....	22
1.2. Justificação e relevância do estudo.....	22
1.3. Definição de objetivos.....	23
2. Revisão da literatura .....	23
3. Metodologia .....	29
3.1. Tipo de Investigação.....	30
3.2. Participantes.....	30
3.3. Técnicas e Instrumentos de Pesquisa .....	31
3.4. Procedimento .....	31

3.5. Análise e Tratamento dos Dados.....	32
4. Análise .....	33
Conclusão .....	50
Conclusão Geral .....	52
Bibliografia .....	54
Anexos .....	57

## Índice de Gráficos

Gráfico1.....	33
Gráfico 2.....	34
Gráfico 3.....	34
Gráfico 4.....	35
Gráfico 5.....	36
Gráfico 6.....	37
Gráfico 7.....	38
Gráfico 8.....	39
Gráfico 9.....	40
Gráfico 10.....	40
Gráfico 11.....	41
Gráfico 12.....	42
Gráfico 13.....	43
Gráfico 14.....	44
Gráfico 15.....	44
Gráfico 16.....	45
Gráfico 17.....	46
Gráfico 18.....	47
Gráfico 19.....	47
Gráfico 20.....	48
Gráfico 21.....	49

## **Índice de Acrónimos e Siglas**

CEB – Ciclo do Ensino Básico

EPE – Educação Pré-Escolar

ESE – Escola Superior de Educação

ME – Ministério da Educação

NEE – Necessidades Educativas Especiais

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PES – Prática de Ensino Supervisionada

## **Índice de Anexos**

Anexo 1.....	i
Anexo 2.....	ii
Anexo 3.....	iii
Anexo 4.....	x
Anexo 5.....	xi
Anexo 6.....	xii
Anexo 7.....	xiii
Anexo 8.....	xiv
Anexo 9.....	xv

## **Introdução Geral**

Este trabalho, relatório final de estágio, tem como objetivo descrever todo o percurso realizado no âmbito das unidades curriculares Prática de Ensino Supervisionada II e Prática de Ensino Supervisionada III, vivenciado durante os dois últimos semestres do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O estágio ocorreu em dois contextos diferentes. Inicialmente aconteceu numa turma do 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico e depois na Educação Pré-Escolar, com crianças com idades compreendidas entre os três e os cinco anos de idade.

O presente trabalho está dividido em duas partes, sendo que a primeira se refere a uma reflexão crítica, contemplando as práticas em contexto escolar na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Referimo-nos à caracterização do contexto educacional de cada um dos níveis de ensino onde tivemos a oportunidade de intervir e onde pudemos refletir sobre as práticas realizadas em cada um dos mesmos. Os Educadores de Infância e os Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico têm que ser capazes de conhecer o grupo no seu todo, percebendo as dificuldades e as capacidades de cada uma das crianças e/ou alunos, de forma a corresponder às suas necessidades.

A segunda parte do trabalho contempla toda a investigação realizada ao longo do trabalho. Assim, damos resposta à questão central desta investigação “Quais as representações de Educadores de Infância, Assistentes Operacionais e Encarregados de Educação de crianças em idade pré-escolar relativamente ao Cantinho da Leitura?”. Analisamos a importância do cantinho da leitura e a forma como este contribui para a aprendizagem da linguagem oral e abordagem à escrita na Educação Pré-Escolar.

Numa primeira etapa, os adultos devem ser os principais motivadores para a comunicação das crianças, para que estas tomem “um papel cada vez mais ativo na dinâmica interativa da comunicação” (Sim-Sim, Silva e Nunes, 2008, p. 31). As crianças devem vivenciar situações de comunicação, de forma a adquirir e a desenvolver a sua língua materna. Quando as crianças vão para o Jardim de Infância, já levam adquiridos alguns conhecimentos, desenvolvidos ao longo do tempo com a família e pelas suas vivências no dia-a-dia. O educador de infância deve tirar partido e dar importância aos conhecimentos prévios das mesmas.

Quanto mais cedo a criança for exposta à linguagem, mais rapidamente desenvolve a língua. A leitura poderá ser uma das formas de diversificar o acesso à linguagem e à comunicação, sendo importante motivar as crianças a gostar da mesma. Nesta fase, os adultos têm um papel fulcral, uma vez que podem incentivar a criança a ler um livro através das imagens, dando-lhes a oportunidade de contar a história à sua maneira. É importante que os adultos acompanhem as crianças nesta etapa, ajudando-os na leitura, diversificando a linguagem que estas utilizam.

A recolha de dados efetuou-se com recurso a questionários à população mencionada anteriormente, um Agrupamento de Escolas do concelho de Viseu. Foi realizada uma investigação quantitativa, pela aplicação de questionários, mas também de natureza qualitativa ao fazermos análise de conteúdo de algumas questões de resposta aberta.

O estudo apresenta-se a partir de um enquadramento teórico, onde se define o problema, os objetivos e a revisão da literatura. Na parte prática do estudo em causa, apresenta-se a metodologia, expondo as atividades desenvolvidas e a análise dos dados recolhidos.

Por fim, são apresentadas as respostas às questões do estudo. Estas dão-nos a possibilidade de perceberem se a leitura e a escrita, na educação pré-escolar, é valorizada pelos Educadores de Infância, Assistentes Operacionais e Encarregados de Educação. É através destas respostas, também, possível verificar se existem hábitos e momentos de leitura proporcionados às crianças pelos adultos. Estes devem ter a preocupação de desenvolver atividades e momentos de leitura, quer seja no Jardim de Infância com os Educadores de Infância e Assistentes Operacionais, quer seja em casa com os Encarregados de Educação.

As questões colocadas à população em questão possibilitam-nos perceber a importância que os Educadores de Infância, Assistentes Operacionais e Encarregados de Educação dão à aprendizagem da leitura e da escrita das crianças em idade pré-escolar.

# **Parte I - Reflexão crítica sobre as práticas em contexto**

## **Introdução**

O relatório final de estágio é constituído pela reflexão crítica do trabalho desenvolvido no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e este está relacionado com as unidades curriculares de Prática de Ensino Supervisionada (PES) II e III. Estas permitiram-nos ter contacto com crianças que frequentavam os níveis de ensino acima mencionados.

A reflexão crítica está dividida em três partes: a primeira parte refere-se à caracterização dos contextos em que as Práticas Supervisionadas II e III ocorreram, a segunda parte refere-se à análise das mesmas e, por fim, a terceira parte refere-se à análise das competências e conhecimentos profissionais desenvolvidos.

Nós, estagiárias, como futuras Educadoras de Infância e Professoras do 1.º Ciclo do Ensino Básico, devemos preocupar-nos com o desenvolvimento das crianças. Estes dois níveis de ensino são bastante diferentes. Na Educação Pré-Escolar, as crianças têm o primeiro contacto com novos conhecimentos, regras e até mesmo realidades sobre o mundo que as rodeia. Este nível de ensino guia-se por um documento intitulado por Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997), não sendo obrigatório frequentá-lo.

No 1.º Ciclo do Ensino Básico, os alunos são preparados para o seu futuro enquanto alunos e cidadãos, através das experiências, aprendizagens e competências desenvolvidas, com a ajuda dos professores. Este nível de ensino é dirigido pelos programas estabelecidos pelo Ministério da Educação e é obrigatório frequentar o mesmo.

## **i) Caraterização dos contextos**

## **Introdução**

A unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada integra o plano de estudos do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A unidade curricular em questão desenvolveu-se entre os anos letivos de 2012/2013 e 2013/2014. Esta mesma unidade foi de extrema relevância para a nossa formação pelas razões que aduziremos abaixo.

Durante o 2.º semestre, a PES II permitiu-nos fazer um estágio numa Escola Básica do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Esta situa-se no concelho de Viseu. O estágio teve a duração de treze semanas, sendo distribuídas pelas duas estagiárias. Geralmente os grupos eram constituídos por três estagiárias, no entanto, no que diz respeito ao nosso grupo, era constituído apenas por duas. Assim, foi-nos possibilitado lecionar quatro semanas individualmente e três em grupo, de segunda a quarta-feira. O horário de lecionação realizava-se entre as 9h e as 12h e entre as 14h e as 16h. Estas semanas proporcionaram-nos vivenciar o papel de docente possibilitando-nos conhecer melhor o funcionamento de uma aula do 4.º ano do 1.º CEB. Isto permitiu-nos perceber, também, quais as dificuldades que tínhamos em trabalhar com crianças e o que tínhamos que fazer para as ultrapassar. Estas serão referidas noutra secção do trabalho.

No que diz respeito à PES III, relativa ao 3.º semestre, foi-nos proposto realizar um estágio em Educação Pré-Escolar. O Jardim de Infância pertencia à Escola Básica onde foi realizado o estágio anterior. A unidade curricular em questão ocorreu durante catorze semanas, distribuídas por quatro semanas individuais a cada uma das estagiárias, continuando a ser um grupo constituído por duas pessoas, e as restantes semanas foram realizadas em grupo. O horário do jardim funcionava entre as 9h e as 12h e entre as 14h e as 16h. Os dias de estágio ocorriam de segunda a quarta-feira. O grupo era constituído por vinte crianças com idades compreendidas entre os três e os cinco anos de idade. Nos dias em que a dinamização era individual, a colega, caso fosse necessário, contribuía com o seu auxílio nas atividades realizadas.

## **1. Contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico**

A escola em questão foi construída em 1985 e depende financeiramente dos órgãos do poder local. Esta é constituída por doze salas de aula que são frequentadas por alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico e quatro salas de atividades que são frequentadas por crianças da Educação Pré-Escolar. Esta instituição tem, também, uma biblioteca, mediateca, bar, cozinha, refeitório, polivalente, um gabinete para a Coordenação da Escola, Serviços Administrativos e um espaço exterior para recreio. Para além disso, existe uma sala TEACH para dar resposta às crianças com autismo e um Centro de Recursos TIC para a Educação Especial.

No que diz respeito à turma, esta era constituída por dezanove alunos, dez raparigas e nove rapazes, tendo um deles Necessidades Educativas Especiais (NEE).

Em geral, os alunos tinham facilidade em aprender e entreajudavam-se bastante; era uma turma muito unida. Relativamente ao comportamento, este era bastante diversificado. Havia alguns alunos que tinham dificuldade em concentrar-se e nem sempre os trabalhos em grupo resultavam devido ao barulho que faziam e, sendo assim, os alunos mais aplicados gostavam mais de trabalhar individualmente.

Quanto ao gosto pelas áreas curriculares, mostravam-se menos aplicados no Estudo do Meio e no Português, mostrando mais interesse pela Matemática, uma vez que era a área mais dinâmica. Isto é, os alunos iam ao quadro e explicavam o seu raciocínio, sendo por vezes mais fácil para os colegas entenderem-se uns aos outros devido à linguagem que utilizavam. Era aqui que se notava mais a entreajuda entre os elementos da turma.

O estágio decorria de segunda a quarta, entre as 9h e as 12h, e da parte da tarde entre as 14h e as 16h, como já foi referido. Na segunda-feira, começávamos por conversar entre 10 a 15 minutos sobre o fim de semana de cada um de nós, para que pudéssemos partilhar as nossas experiências e vivências. De seguida, dávamos início à aula, começando pelo Português, apresentado um texto, que era lido pelos alunos e posteriormente procedia-se à sua interpretação. Depois do intervalo, às 11h dávamos início ao Estudo do Meio, sendo a Matemática lecionada da parte da tarde. No final do dia, conversávamos sempre com a turma, durante 10 a 15 minutos, sobre o decorrer do mesmo. Este momento era bastante importante, uma vez que os alunos eram críticos, o que nos ajudava a melhorar o nosso trabalho enquanto estagiárias.

No início do estágio, tivemos algumas dificuldades em cumprir a planificação, no entanto, ao longo do tempo, conseguimos cumprir com o que estava planeado, exceto algumas vezes em que tal era impossível devido a contratempos que aconteciam.

Resumindo, podemos afirmar que o estágio correu muito bem e que aprendemos bastante com os alunos, conseguindo alcançar os nossos objetivos. A Orientadora Cooperante teve um papel muito importante durante o nosso percurso, pois apoiou-nos sempre, mostrando-se disponível e refletindo connosco sobre o que estava certo e o que podíamos melhorar e como o fazer.

## **2. Contexto da Educação Pré-Escolar**

A prática de Ensino Supervisionada III decorreu na mesma escola onde decorreu o estágio do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Relativamente ao espaço da sala de atividades, estava bastante bem dividido e adequado ao uso pedagógico das crianças, além de ter disponível todos os recursos que favorecem a aprendizagem, o que é muito importante, uma vez que as crianças passam a maior parte do tempo nesse espaço. Esta tinha um quadro onde estavam desenhadas todas as atividades que podiam realizar e onde estava marcado o cantinho da casinha e o cantinho da leitura, que as crianças podiam utilizar nas atividades livres, assim como as regras que tinham que cumprir. Estes desenhos eram realizados pelas crianças. Havia, também, o quadro de presenças, onde cada criança marcava a sua presença. Os cantinhos proporcionavam brincadeiras individuais, em pares ou em pequenos grupos, onde as crianças aprendiam a partilhar e a interagir entre si.

No que diz respeito ao tempo de estágio, este teve a duração de catorze semanas. Nas duas primeiras semanas, pudemos observar o grupo e dinamizar atividades em conjunto com a educadora. Nas semanas seguintes, íamos intercalando entre dinamizações individuais e em grupo, o que deu o total de quatro semanas individuais e seis semanas em grupo. Isto, porque o nosso grupo era constituído por, apenas, duas estagiárias, enquanto os restantes eram de três elementos. O estágio decorria de segunda-feira a quarta-feira, entre as 9h e as 12h e entre as 14h e as 16h. Das 9h às 9h45min., as atividades eram livres. Entretanto, as crianças sentavam-se na manta com as estagiárias onde desenvolviam um diálogo sobre as vivências de todos e depois sobre a atividade que seria desenvolvida durante o dia. Às 10h15min., as crianças iam à casa de banho, seguidamente lanchavam na sala e depois iam até ao

recreio. Às 11h, voltavam à sala onde dávamos início ou continuávamos a desenvolver a atividade. Às 11h45min., iam à casa de banho e depois iam almoçar. À tarde, as crianças brincavam livremente das 14h às 14h45min., entretanto sentávamo-nos na manta, estabelecíamos um diálogo e voltávamos às atividades orientadas. Por volta das 15h45min., pedíamos às crianças para se sentarem novamente na manta onde estabelecíamos um diálogo sobre o decorrer do dia.

O grupo era constituído por vinte crianças, sete raparigas e treze rapazes, sendo que dois tinham Necessidades Educativas Especiais (NEE). Uma das crianças era autista e, assim, nem sempre estava presente na sala e estava sempre acompanhada por uma assistente operacional. As crianças tinham idades compreendidas entre os três e cinco anos de idade. O grupo era bastante heterogéneo social e culturalmente. No entanto, era um grupo bastante exigente, o que nos dificultava a escolha das atividades, mas ao mesmo tempo nos entusiasmava, pois isso só nos ajudava a prepararmo-nos para o futuro. No geral, as crianças eram bastante participativas e motivadas, mas por vezes desconcentradas, o que implicava a nossa intervenção para que voltassem a concentrar-se. Tudo isto acabava por nos pôr à prova.

A nossa principal dificuldade foi cumprir as planificações, principalmente no início. No entanto, com o decorrer do tempo, fomos melhorando.

A orientadora cooperante teve um papel crucial no nosso desempenho, uma vez que nos chamava à atenção quando cometíamos erros e nos incentivava, elogiando o nosso trabalho. Mostrou-se sempre muito prestável, ajudando-nos em tudo o que precisássemos. No fim do dia, estabelecia sempre um diálogo connosco sobre o decorrer do mesmo, onde expúnhamos as nossas dificuldades, os nossos sentimentos.

**ii) Análise das práticas concretizadas  
na PES II e III**

## **Introdução**

As unidades curriculares Prática de Ensino Supervisionada II e Prática de Ensino Supervisionada III possibilitaram-nos ter contacto com crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico e Educação Pré-Escolar, o que foi bastante importante, uma vez que nos preparou para sermos professoras e/ou educadoras.

Concluído este processo, é essencial refletir sobre o mesmo centrando-nos nas aprendizagens, nas vivências e experiências ao longo das práticas em questão, pois como nos refere Freire (2002, p. 22), “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

### **1. Ao nível do 1.º Ciclo do Ensino Básico**

Como já foi referido anteriormente, o trabalho desenvolvido na Prática Supervisionada II ocorreu numa Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico, mais propriamente com uma turma do 4.º ano. Todo este trabalho foi planeado e realizado em grupo, permitindo pensar e discutir quais as atividades mais adequadas que pudessem cativar e motivar os alunos, pois desta forma seria mais fácil para os mesmos e para nós trabalharmos e, assim, nos sentirmos mais seguras e, também, motivadas durante a nossa intervenção.

A professora cooperante estava com aquela turma desde o 1.º ano e, por isso, os alunos gostavam da professora, confiavam nela e respeitavam-na. Além de ser muito competente, era bastante compreensiva com os alunos, o que ajudava muito no processo de ensino/aprendizagem. Este processo teve a seu favor um elemento crucial, a interdisciplinaridade, ou seja, as áreas curriculares estavam todas interligadas e um dos objetivos das planificações era interligar as mesmas.

Quanto às planificações (Anexo 1), estas eram realizadas com bastante cuidado para que dessem resposta aos conteúdos indicados pela professora cooperante. Os alunos do 4.º ano do Ensino Básico tinham que realizar os exames nacionais, o que fazia com que nos preocupássemos bastante com o facto de os alunos aprenderem os conteúdos lecionados por nós, tendo uma enorme responsabilidade a nosso cargo. Assim, tentámos, também, ficar a perceber pelos alunos quais os conteúdos em que sentiam mais dificuldade, de forma a podermos ajudar.

Ainda, quanto às planificações, nem sempre as conseguimos cumprir devido aos imprevistos que iam aparecendo ao longo das aulas. Por vezes, sentíamos que os alunos nos colocavam à prova, fazendo questões difíceis, mas uma vez que os nossos professores nos tinham preparado para tal, nunca sentimos grande dificuldade em responder. De certa forma, era importante que isto acontecesse, pois preparava-nos para os imensos imprevistos e situações que podem ocorrer. As aulas nem sempre correm como planeado e os alunos são imprevisíveis.

No que diz respeito aos trabalhos de grupo, os alunos gostavam de trabalhar desse modo na área da Matemática, uma vez que existem diversas formas de resolver o mesmo problema e, assim, era possível que cada grupo pudesse expor a sua ideia e a sua forma de resolução. No entanto, o mesmo não acontecia com o Português e com o Estudo do Meio.

Ao longo do tempo, conseguimos obter o respeito e a confiança dos alunos, o que foi bastante gratificante. Existem pormenores a melhorar, tais como a forma como abordámos os conteúdos e a organização dos grupos, mas, no geral, o estágio correu bem e alcançámos os nossos objetivos enquanto futuras professoras/educadoras.

Em síntese, podemos afirmar que ficámos a perceber a realidade de ser docente e vivenciar como é estar à frente de uma turma que depende de nós para aprender. Ficámos também a conhecer os organismos da escola, como estes se articulam e quais os documentos existentes que nos podem orientar, assim como a ação dos professores deste nível de ensino. Através do contacto com a instituição, pudemos verificar que existe todo um trabalho de equipa, desde a comunidade educativa aos pais, que têm como único propósito o sucesso escolar dos alunos.

## **2. Ao nível da Educação Pré- Escolar**

No que diz respeito à Prática de Ensino Supervisionada III, esta ocorreu na mesma escola onde realizámos o estágio no 1.º Ciclo do Ensino Básico, ou seja, na PES II. As duas primeiras semanas foram de observação e intervenção em conjunto com a educadora cooperante. Estas duas semanas foram bastante importantes, uma vez que conhecemos o grupo, a orientadora cooperante e nos demos a conhecer aos mesmos. Segundo as OCEPE (1997, p. 25):

Observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades, recolher as informações sobre o contexto familiar e o meio em que as crianças vivem, são práticas necessárias para compreender melhor as características e adequar o processo educativo às suas necessidades. [...] A observação constitui, deste modo, a base do planeamento e da avaliação, servindo de suporte à intencionalidade do processo educativo.

A orientadora cooperante mostrou-se sempre disponível para nos ajudar e deu-nos a possibilidade de realizar o projeto educativo com ela para ficarmos a conhecer as crianças no seu todo.

O espaço da sala de atividades estava organizado por áreas de interesse, onde as crianças podiam brincar livremente durante as atividades livres.

Relativamente ao tempo, as crianças tinham uma rotina, tendo esta bastante importância para as crianças em idade pré-escolar para se situarem no tempo, ou seja, para saberem em que momento do dia se encontravam. Para facilitar, encontrava-se na sala o quadro das presenças e o quadro das atividades livres. Assim que as crianças chegassem à sala, marcavam a sua presença e a atividade livre que iriam desempenhar. Enquanto as crianças brincavam livremente, nós, estagiárias, acompanhávamos as mesmas e aproveitávamos, também, para conversar com a educadora sobre as atividades que seriam desenvolvidas durante o dia, de forma a recebermos *feedback* por parte da mesma.

No que diz respeito às planificações (Anexo 2), estas eram realizadas em grupo, uma vez que se tornava mais fácil devido à troca de ideias entre ambas as estagiárias. Como já referi anteriormente, este grupo era bastante exigente e por isso tínhamos que planear atividades interessantes e ao mesmo tempo que desenvolvessem competências. Todo o trabalho era pensado e planeado para dar resposta às necessidades de todas as crianças.

Relativamente aos materiais existentes na sala, estavam ao alcance de todas as crianças. Todas as atividades em que fosse necessário realizar cartazes, ao contrário do que estávamos habituadas, eram realizados pelas crianças. As estagiárias apenas ajudavam e apoiavam. Por exemplo, relativamente aos presentes de Natal, cada uma das crianças fez o seu, não havendo presentes iguais e estas sentiam-se felizes por aquilo que tinham feito.

As crianças, em geral, interessavam-se por todas as atividades, desde que estas fossem dinâmicas. Quando as atividades eram em grupo ou em pares, eram as estagiárias que os constituíam, de forma a que nenhuma criança fosse excluída.

A nossa maior dificuldade foi cumprir com o que estava planeado, mas fomos melhorando com o tempo, à medida que fomos conhecendo o ritmo de trabalho de todas as crianças, pois cada uma tem o seu. No entanto, nem sempre foi fácil manter o grupo motivado e concentrado.

Sempre que havia um conflito entre as crianças, quer dentro ou fora da sala, quer com crianças da mesma sala ou não, o assunto era discutido em grande grupo na manta, para que as mesmas pudessem contar a sua versão e pudessem refletir se estava certo ou errado.

A orientadora cooperante teve um papel crucial durante o nosso percurso, chamando-nos a atenção quando era necessário, elogiando quando achava que o devia fazer, apoiando-nos sempre que precisávamos e exigindo muito de nós. No início foi um pouco difícil, pelo menos para mim, porque o trabalho desenvolvido na sala em questão era bastante diferente do que estávamos habituadas a desenvolver. No entanto, fui-me apercebendo e habituando, uma vez que a orientadora cooperante justificava tudo o que fazia e que exigia de nós. Nem sempre foi fácil atingir os nossos objetivos, mas no final sabemos que fizemos o nosso melhor e tivemos o reconhecimento da orientadora cooperante e das crianças, mostrando um enorme carinho e respeito por nós, o que é extremamente gratificante.

**iii) Análise das competências e conhecimentos profissionais desenvolvidos**

## **Introdução**

Concluída esta etapa, é necessário fazer uma autoavaliação das práticas realizadas na Educação Pré-Escolar e no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

É fundamental ser capaz de fazer uma retrospectiva sobre todas as ações do trabalho realizado ao longo de todo o processo, ou seja, é importante analisar e refletir, de forma a perceber como melhorar a nossa prática.

Durante o estágio, houve sempre a preocupação de investigar e pesquisar para a realização das planificações, para nos prepararmos para a abordagem dos conteúdos e para eventuais dúvidas e/ou questões por parte dos alunos e/ou das crianças. Além disso, tivemos, também, a preocupação de respeitar as crianças, as suas diferenças culturais, sociais e pessoais, de forma a criar um bem-estar entre todos (crianças, estagiárias, orientadora cooperante e toda a comunidade educativa).

Tendo por base o Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto, onde é definido o perfil específico de desenvolvimento profissional do Educador de Infância e do Professor do 1.º Ciclo do Ensino Básico, será realizada uma análise das competências e conhecimentos profissionais desenvolvidos ao longo das Práticas Profissionais II e III.

A análise em questão será feita tendo em conta dois aspetos fundamentais que estão presentes no Decreto-Lei, a conceção e desenvolvimento do currículo e a integração do mesmo.

### **1. No âmbito do 1.º Ciclo do Ensino Básico**

Segundo o Decreto-Lei n.º 241/2001 de 30 de agosto, o professor do 1.º Ciclo do Ensino Básico “organiza, desenvolve e avalia o processo de ensino com base na análise de cada situação concreta, tendo em conta, nomeadamente, a diversidade de conhecimentos, de capacidades e de experiências com que cada aluno inicia ou prossegue as aprendizagens”. Desta forma, temos que conhecer os alunos no seu todo para que seja possível cumprir estes objetivos, possibilitando que todos os alunos aprendam, cada um ao seu ritmo. Se necessário, temos que diversificar as metodologias e apoiar individualmente os alunos com mais dificuldade, e, ao mesmo tempo, estimular a autonomia nos restantes alunos. É muito importante, também, ter em atenção os conhecimentos prévios dos alunos, pois os mesmos aprendem com as diversas situações que surgem nas suas vidas. O professor do 1.º Ciclo tem o dever de

ajudar os alunos a atingirem os seus objetivos, acompanhando-os e apoiando-os, conforme as suas dificuldades.

Relativamente à integração do currículo, o Decreto-Lei em questão diz que o professor do 1.º Ciclo, no âmbito da educação da Língua Portuguesa, deve desenvolver nos alunos competências de compreensão e expressão oral, deve promover a aprendizagens de competências de escrita e de leitura, incentivar a produção de textos escritos, assim como utilizar diferentes estratégias de aprendizagem, deve estimular nos alunos as suas competências linguísticas e, caso haja alunos com diferente língua materna, deve promover a aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua. Todos estes objetivos só serão alcançados com a ajuda do professor. Para que isto seja possível, o mesmo deve implementar regras na sala de aula para que os alunos se respeitem mutuamente, incentivando-os a cumprir as mesmas, de forma a que haja um bom ambiente. Em relação a estes aspetos, conseguimos desenvolver e atingir os objetivos, criando um bem-estar entre todos os alunos, o que foi bastante importante para a aprendizagem dos mesmos.

No âmbito da Matemática, tentámos fazer com que os alunos gostassem da mesma, desenvolvendo e adaptando situações da vida real, incentivando-os a explicar sempre o raciocínio de cada um para resolverem as questões propostas. Assim, os alunos podiam discutir em grande grupo as diversas formas existentes de resolver o problema.

Quanto ao Estudo do Meio desenvolvemos algumas experiências, em pequenos grupos, e explorámos as diferentes características dos diversos materiais. Os alunos gostaram, particularmente, desta área curricular, devido à sua curiosidade e ao gosto de se começarem a questionar e a conhecer a realidade que os rodeia, saber a sua identidade e situarem-se no espaço.

No que concerne à Educação-Física e à Expressão Musical, estes são aspetos a melhorar, uma vez que não foram muito trabalhados e/ou explorados.

Ao nível da Expressão Plástica, conseguimos que os alunos usassem a sua criatividade, utilizando diferentes materiais, desenvolvendo trabalhos artísticos, individualmente e em grupo.

Com isto, podemos concluir que conseguimos alcançar e desenvolver competências e conhecimentos específicos deste nível de ensino, incentivando o gosto e a curiosidade em aprender.

## **2. No âmbito da Educação Pré- Escolar**

Relativamente à Educação Pré-Escolar, segundo as OCEPE (1997, p. 25), “a intencionalidade do processo educativo que caracteriza a intervenção profissional do educador passa por diferentes etapas interligadas que se vão sucedendo e aprofundando”, sendo estas observar, planear, agir, avaliar, comunicar e articular. Conforme consta do Decreto-Lei n.º 241/2001 de 30 de agosto, “o educador de infância concebe e desenvolve o respetivo currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas”.

Tentámos observar todas as crianças para que fosse possível conhecer as mesmas para adequarmos todas as atividades e projetos às suas necessidades. Quanto à planificação, preocupámo-nos em fazê-la de forma integrada e flexível, proporcionando aprendizagens nos diversos domínios curriculares. Por fim, avaliámos a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos adotados, assim como o desenvolvimento e aprendizagens das crianças, individualmente e em grupo.

No âmbito da relação e da ação educativa, devemos ser capazes de promover o envolvimento das crianças em todas as atividades e projetos realizados de forma a que elas se desenvolvam pessoalmente, socialmente e civicamente.

No que diz respeito à integração do currículo, tendo em atenção o mesmo Decreto-Lei, o educador deve mobilizar “o conhecimento e as competências necessárias ao desenvolvimento de um currículo integrado no âmbito da expressão e comunicação do mundo”. Assim, procurámos proporcionar momentos de comunicação, estimulando a participação de todos, entre crianças e adultos. Uma das maiores preocupações na nossa prática foi observar constantemente as crianças individualmente e em grupo, possibilitando-nos compreender e detetar as necessidades de cada uma das crianças, de forma a proporcionar-lhes momentos de bem-estar, valorizando as suas opiniões e ideias, para que cada uma delas se sentisse segura e se tornasse mais autónoma.

Quanto às Expressões, apenas foram exploradas duas das quatro existentes. Relativamente à Expressão Motora, realizámos jogos diversificados na sala de atividades, no polivalente e até mesmo no espaço exterior da escola, motivadores e estimulantes. Houve sempre uma preocupação por parte das estagiárias na organização dos grupos e na organização dos materiais, acompanhando sempre as crianças durante a realização das atividades.

No que se refere à Expressão Plástica, planeámos atividades nas quais as crianças pudessem manipular e explorar os diferentes materiais, através do recorte, da colagem e da pintura com marcadores, lápis de cera e até mesmo com tinta. As Expressões Dramática e Musical não foram muito trabalhadas. No entanto, as crianças nas atividades livres tinham sempre momentos de dramatização, em pequenos grupos, acompanhadas pelas estagiárias.

O Conhecimento do Mundo foi trabalhado com as crianças, com experiências e recorrendo às suas vivências, tentando estimular e motivar a curiosidade nas mesmas.

A Matemática também foi uma das áreas trabalhadas durante a nossa prática, utilizando, quando possível, exemplos do nosso dia-a-dia, como os números que existiam nos sapatos, nas camisolas, calças, entre outros.

Realizámos, também, uma atividade de culinária, onde as crianças puderam manipular os diferentes ingredientes utilizados para fazer um bolo-rei e ajudaram na sua confeção.

Com isto, de uma forma geral, podemos concluir que conseguimos alcançar e desenvolver competências e conhecimentos específicos da Educação Pré-Escolar.

## **Parte II - Trabalho de investigação**

## **Introdução**

A Educação Pré-Escolar é a primeira etapa da educação básica das crianças, promovendo o seu desenvolvimento de conhecimentos e competências fundamentais para o seu futuro, “favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário” (Ministério da Educação, 1997, p. 15).

A área da expressão e comunicação é uma das áreas curriculares definidas para a educação pré-escolar.

A aprendizagem da linguagem oral e a abordagem à escrita faz parte da educação pré-escolar, uma vez que as crianças ao entrarem para a escola já têm algumas ideias sobre a escrita, através de livros de histórias e vivências. Com este estudo, pretendemos verificar “Quais as representações de Educadores de Infância, Assistentes Operacionais e Encarregados de Educação de crianças em idade pré-escolar relativamente ao Cantinho da Leitura?”

Neste sentido, o presente estudo está organizado em função de quatro pontos orientadores. O primeiro ponto refere-se à definição do problema, ou seja, delimita-se o objeto de estudo, justifica-se a relevância do estudo e definem-se os objetivos da investigação.

Seguidamente, referente ao segundo ponto, será efetuada a revisão da literatura que sustenta o enquadramento teórico do tema do trabalho, tendo em conta as perspetivas de vários autores, tais como Inês Sim-Sim, Lourdes Mata, Mazzotti, entre outros.

Relativamente ao terceiro ponto, será descrita a metodologia realizada ao longo do trabalho, que se refere à parte prática do mesmo. Será apresentado o plano de investigação, os participantes, as técnicas e instrumentos utilizados para a realização do estudo, o procedimento e, por fim, no quarto ponto será feita a análise e o tratamento de dados.

## **1. Definição do problema**

### **1.1. Delimitação do objeto de estudo/enunciado do problema**

Toda a investigação científica tem início com a escolha de um problema. No seu caso, a questão central desta investigação é: “Quais as representações de Educadores de Infância, Assistentes Operacionais e Encarregados de Educação de crianças em idade pré-escolar relativamente ao Cantinho da Leitura?”

### **1.2. Justificação e relevância do estudo**

O estudo que pretendemos desenvolver incidirá na representação do cantinho da leitura, para os Educadores de Infância, os Assistentes Operacionais e Encarregados de Educação tendo em vista compreender a contribuição do espaço para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

A educação pré-escolar é considerada como a primeira etapa da educação ao longo da vida. Segundo as OCEPE (1997, p. 65), a educação pré-escolar tem dado muita importância à oralidade, relegando a leitura e a escrita para uma fase posterior, no 1.º ciclo do ensino básico. No entanto, como as próprias OCEPE acrescentam, “[é] actualmente indiscutível que também a abordagem à escrita faz parte da educação pré-escolar” (p. 65). Não podemos obliterar que a escrita é indissociável da leitura, como Lourdes Mata esclarece ao definir o conceito de “literacia emergente”. Nas suas palavras, “[a] terminologia «literacia emergente» procura realçar não só o facto de a leitura e a escrita estarem inter-relacionadas e se desenvolverem em simultâneo, como também a precocidade do envolvimento das crianças...” (Mata, 2008, p. 10). É à luz desta asserção que nasce a vontade de investigar a forma como é perspectivada a leitura na educação pré-escolar e o uso que se faz do(s) cantinho(s) destinado(s) para o efeito.

Neste sentido, procuramos aumentar o nosso conhecimento sobre a abordagem da leitura e as representações sobre o cantinho da leitura na educação pré-escolar. O educador deve observar, planificar, atuar e comunicar, numa perspetiva de organizar o ambiente educativo, interagindo com todas as crianças e com toda a comunidade educativa, incluindo os encarregados de educação/pais das crianças. É, também, importante que o educador reflita sobre as suas ações (o que faz, como faz e como

pode fazer), para perceber se promove aprendizagens e competências nas crianças. O educador deve, ainda, ser capaz de fomentar o desenvolvimento pessoal e social das crianças, o que pode ocorrer quando estas interagem com os livros. cremos, pois, que, pelo exposto, esta investigação se assume como fundamental, já que nos permite refletir sobre o “modo como as crianças dão sentido à aprendizagem da leitura” (Mata, 2008, p. 16).

### **1.3. Definição de objetivos**

Tendo em conta o problema enunciado anteriormente, é necessário definirmos alguns objetivos que nos possam ajudar a perceber o envolvimento das crianças no cantinho da leitura.

Assim, este estudo tem como principais objetivos:

- Conhecer o perfil dos Educadores de Infância e perceber se a sua formação influenciou/influencia a sua perceção quanto ao cantinho da leitura;
- Apurar quais as representações dos Educadores de Infância, dos Assistentes Operacionais e Encarregados de Educação de crianças em idade pré-escolar quanto ao cantinho da leitura;
- Averiguar se os Encarregados de Educação das crianças em idade pré-escolar têm conhecimento de espaços e/ou atividades promotores/as da leitura, na educação pré-escolar.

## **2. Revisão da literatura**

Existem variadíssimos estudos que definem o termo “representações” de diferentes formas. Moscovici (1990), Hewstone (1990), são dois dos muitos pesquisadores que procuram definir o termo em questão. No entanto, das leituras feitas, a definição mais clara centra-se na opinião de Alves-Mazzotti (2008, p. 18) que afirma que a análise das representações sociais procura perceber como se formam e como funcionam os sistemas de referência que são utilizados para classificar pessoas e grupos, de forma a interpretar os acontecimentos da realidade quotidiana.

É neste contexto que se desenvolve o presente estudo. Como referido, procuramos conhecer quais as perceções de três grupos específicos de pessoas ligadas ao processo educativo, educadores de infância, assistentes operacionais e

encarregados de educação, para podermos articular essas representações com o envolvimento das crianças no cantinho da leitura.

Atendendo ao exposto, parece-nos de extrema relevância clarificar o papel da leitura e da escrita para as crianças. Mata (2008, p. 66) afirma que “o processo de emergência da leitura é um processo gradual e complexo, envolvendo múltiplas vertentes, e que se desenvolve em paralelo com o da emergência das competências de escrita”, no entanto, isto só acontece se a criança vivenciar momentos agradáveis e positivos de leitura, como no jardim ou em casa.

Na verdade, o envolvimento da criança em atividades de escrita e de leitura varia de criança para criança, dependendo das oportunidades, atitudes e vivências com que se confrontam, mais ou menos positivas. Uma atividade que permite que a criança se sinta motivada a usar o cantinho da leitura é, segundo a mesma autora, a leitura de histórias, visto que possibilita “... a integração de diferentes formas de abordagem à linguagem escrita, em geral, e à leitura, de uma forma específica” (p. 78).

Na opinião de Inês Sim-Sim (2001, p. 51), “a leitura e a escrita são usos secundários da língua, não são competências adquiridas natural e espontaneamente como a língua oral, o que significa que têm que ser ensinadas, cabendo à escola a grande responsabilidade desse ensino”, ou seja, os educadores devem ter a responsabilidade de motivar as crianças para a aprendizagem da leitura e uma das formas para o fazer é recorrer ao cantinho da leitura, com livros que chamem a atenção das crianças, como, por exemplo, através das imagens que constam nos mesmos. As histórias podem proporcionar momentos de fantasia e imaginação e a maneira como estas são lidas às crianças é bastante importante. “O modo como o educador lê para as crianças e utiliza os diferentes tipos de texto constituem exemplos de como e para que serve ler” (Ministério da Educação, 1997, P. 70). Os adultos, neste caso, educadores de infância, assistentes operacionais e encarregados de educação, devem ler de uma forma agradável e clara e podem transformar a voz consoante as personagens e os sons para que as crianças possam identificar os ruídos e as personagens, atraindo a atenção das mesmas. É também importante que as crianças visualizem as ilustrações do livro, uma vez que estas decoram essas representações possibilitando-lhes o reconto da história, pela visualização das imagens. O adulto deve manter-se aberto às perguntas das crianças, de forma a incentivar a troca de comentários sobre o texto lido. Além disso, a leitura de histórias permite estabelecer uma ligação entre o mundo da fantasia e a realidade, ajuda a desenvolver o gosto literário, estimula o interesse pela leitura, alargando o vocabulário e desenvolvendo a linguagem oral e escrita.

A leitura de histórias na educação pré-escolar pode desenvolver a literacia, ampliando o conhecimento que as crianças têm em relação à leitura. Segundo as OCEPE (1997, p. 66), a “abordagem à escrita situa-se numa perspetiva de literacia enquanto competência global para a leitura”. Subjacente a esta citação está o conceito de literacia emergente.

Relativamente à literacia emergente, esta investiga uma nova perspetiva de abordagem ao processo de aprendizagem da linguagem escrita, assim como o desenvolvimento gradual das competências de leitura. Se estas forem desenvolvidas a criança alcançará sucesso a nível escolar, a nível pessoal e a nível social. Nesta perspetiva, é fundamental o papel atribuído à criança, pois o desenvolvimento da literacia começa antes de a criança iniciar uma instrução. Neste sentido, esta desenvolve-se naturalmente em situações reais associadas ao dia-a-dia (Teale e Sulzby, 1996 citado por Marques, 2013, p. 21).

Azevedo (2005, p. 34) refere que:

Em crianças em idade pré-escolar, há todo um trabalho de familiarização e de estimulação da curiosidade acerca do papel da linguagem verbal e, em particular, acerca do contacto com materiais escritos e hábitos de recriação verbal de situações, cuja importância no desenvolvimento e manifestação posterior não é de descurar.

As crianças imitam a escrita e a leitura, pois estas fazem parte do seu quotidiano familiar. Assim, as crianças aprendem a diferenciar para que serve ler e para que serve escrever. Mata refere que se identificam três dimensões nos perfis motivacionais para a leitura em crianças de idade pré-escolar: prazer da leitura, valor e importância da leitura e autoconceito de leitor.

Relativamente à primeira dimensão, os momentos de leitura proporcionados às crianças devem ser positivos para que as mesmas associem a leitura a atitudes positivas, para que não se criem situações desagradáveis e forçadas na participação nos momentos de leitura. O valor e importância da leitura está associado à utilidade da mesma, pois “permite dar resposta a determinados assuntos, ou ainda aprender, mantermo-nos informados, comunicarmos com os outros, resolvermos situações do dia-a-dia, etc.” (Mata, 2008, p. 77). Além disso, “a integração da leitura no dia-a-dia das crianças (...) é essencial para o desenvolvimento desta vertente motivacional” (p. 77). O autoconceito do leitor está relacionado com o facto de incentivar as crianças a tentar ter momentos de leitura, interpretando a escrita envolvente no seu dia-a-dia, pois “mesmo

tendo consciência de que não sabem ler, as crianças devem sentir-se competentes nas suas tentativas” (p. 77).

As funções de que as crianças se vão apercebendo podem ser muito diversificadas, pois surgem associadas a actividades diversas, tanto lúdicas ou de lazer (ler livros, legendas de filmes, ler jornais) como de apoio à gestão das rotinas do dia-a-dia (lista de compras, cheque), como ainda com um carácter de comunicação (cartas ou recados) ou informativo (cartazes publicitários, mapas, receitas e muitas outras. (...)

Este envolvimento precoce e sistemático é muito importante e aparece associado a outro tipo de conhecimentos sobre a linguagem escrita (terminologia, convenções, etc.)...” (Mata, 2008, p. 15).

A aprendizagem da leitura pode surgir de diferentes formas no dia-a-dia das crianças através de textos que estas visualizam em casa, na rua ou até mesmo no jardim de infância. Estes textos podem ajudar a desenvolver o gosto das crianças pela leitura e até mesmo pela escrita.

Monteiro e Mata (2001, p. 50) referem que existem dois aspetos a considerar na aprendizagem da leitura: a técnica e o seu domínio e a componente motivacional e afetiva a ela associada. Mata (2008, p. 78) afirma que:

Nos últimos anos têm sido desenvolvidos muitos trabalhos de investigação que identificaram os benefícios da prática de leitura de histórias, não só para o desenvolvimento das concepções emergentes de literacia, como também para a aprendizagem e desenvolvimento de competências de leitura.

As crianças envolvem-se muito cedo na utilização da linguagem escrita e à medida que vão vendo os outros a ler e a escrever desenvolvem a sua perspetiva sobre o que é a leitura e a escrita, desenvolvendo, também, a vontade de participar nesses acontecimentos. Com isto, “o seu conhecimento sobre as funções da leitura e escrita vai-se estruturando” (Ministério da Educação, 1997, p. 17).

A aprendizagem da leitura e da escrita é um processo contínuo e progressivo, sendo o seu sucesso dependente, principalmente, dos encarregados de educação e dos educadores de infância, no entanto os assistentes operacionais, também, podem ajudar.

Os encarregados de educação podem criar hábitos de leitura e escrita aos seus educandos de diversas formas. Relativamente à leitura, podem ler diariamente uma

história aos seus educandos, podem, apenas, ler em frente aos mesmos, o que vai desenvolver curiosidade e o querer imitar o que o adulto está a fazer, podem visitar livrarias e bibliotecas, comprando ou requisitando livros que chamem a atenção da criança, como por exemplo, livros que tenham imagens apelativas. No que diz respeito à escrita, os encarregados de educação podem escrever à frente das crianças, podem incentivá-las e ajudá-las a escrever o nome, podem pedir-lhes que desenhem a história que ouviram, entre muitas outras atividades. É importante que estas sejam realizadas em conjunto. Para que os hábitos de leitura e escrita sejam desenvolvidos é importante que os adultos estejam presentes nas atividades realizadas, pois é crucial para a criança o incentivo dos mesmos.

Quanto aos educadores de infância, estes têm um papel bastante importante, uma vez que as crianças passam mais tempo no jardim de infância. Existem várias atividades que os educadores podem realizar com as mesmas, como por exemplo: podem ler uma história como forma de introdução a uma atividade, devem ir à biblioteca da escola ou outra com as crianças para que estas possam manusear e até mesmo requisitar os livros para ler na sala ou levar para casa, podem, ainda, organizar sessões de leitura onde os encarregados de educação possam participar, os educadores de infância podem pedir às crianças que escolham um livro para ser lido na sala de atividades, podem, também, pedir às mesmas para trazerem livros de casa e dar-lhes a oportunidade de contar a história, através das imagens. Caso o queiram fazer, devem acompanhar as crianças quando estas recorrem ao cantinho da leitura de forma a ajudá-las, apoiá-las e incentivá-las. Quando as crianças fazem um desenho, o educador pode pedir à criança que lhe diga o que desenhou e pode escrever na folha o que a mesma lhe disse. Na mesma folha o educador pode pedir à criança que escreva o nome e a data. Estas atividades devem ser acompanhadas pelos educadores e, também, pelos assistentes operacionais, pois estes estão sempre presentes na sala de atividades ajudando e apoiando, constantemente, as crianças.

A aprendizagem da leitura e da escrita é um processo lento e complexo, por isso, é importante haver motivação, esforço e prática por parte das crianças “e um domínio e explicitações claros e coerentes por parte de quem ensina” (Sim-Sim, 2006, p.156).

É importante que o educador ouça todas as crianças e valorize o seu contributo, de forma a facilitar a expressão das mesmas e aumentar o gosto de comunicar. Assim, cabe ao educador criar condições de aprendizagem, destacando a necessidade de “criar um clima de comunicação em que a linguagem do educador, ou seja, a maneira

como ele fala e se exprime, constitua um modelo de interacção e aprendizagem das crianças” (Ministério da Educação, 1997, p. 68), pois “é no clima criado pelo educador que a criança irá dominando a linguagem, alargando o seu vocabulário (...) adquirindo um maior domínio da expressão e comunicação” (p. 67).

Mata (1999, p. 75) refere que “o papel da família no desenvolvimento da leitura e escrita é indiscutível”. No entanto, são as crianças que têm um papel ativo no desenvolvimento da literacia emergente.

Como foi referido acima, a família pode participar em diversas atividades de literacia, formais e informais, o que proporciona às crianças materiais diversificados e motivantes. Saracho, Sénéchal, & LeFevre, citados por Ribeiro e Viana (2009, p. 76) dizem que “as actividades informais expõem a criança de um modo involuntário ao contacto com o impresso, nomeadamente através da leitura partilhada de histórias”. As experiências formais “focalizam-se na linguagem escrita e envolvem, por exemplo, o treino da escrita do nome das letras e da escrita do nome próprio” (p. 76).

O educador trabalha numa perspetiva de promover aprendizagens, valorizando tudo o que a criança já sabe. Também no cantinho da leitura será conveniente que se parta dos seus conhecimentos prévios e dos seus interesses para que se promova a sua motivação para a leitura.

Ribeiro e Viana (2009, p. 156) citam Alçada (s/d) que afirma que nos dias de hoje, “na chamada sociedade do conhecimento e da informação utiliza-se, preferencialmente, o termo literacia, para salientar que a competência leitora deve permitir a todos uma utilização plena da informação escrita”.

Anderson, Hiebert, Scott, & Wilkinson (1985) citados pelas mesmas autoras (p. 156), afirmam que “«a incapacidade de ler bem gera, inevitavelmente, uma diminuição de oportunidades de realização pessoal e de sucesso profissional»” . A promoção e a motivação dos alunos para a leitura preveem o desenvolvimento da inteligência, a vontade e um determinado tipo de sensibilidade (Lopes, 2008 citado por Ribeiro e Viana, 2009, p.156)

Oliveira-Formosinho e Araújo (2004, p. 86) afirmam que:

o envolvimento não ocorre quando as actividades são demasiado fáceis ou demasiado exigentes. Para haver envolvimento, a criança tem de funcionar no limite das suas capacidades, ou seja, na zona de desenvolvimento próximo (Vygotsky, 1995). Há dados que sugerem que uma criança envolvida está a ter uma experiência de aprendizagem profunda, motivada, intensa e duradoura (Leavers, 1994).

O cantinho da leitura deve ser um espaço alegre, acolhedor e motivador, despertando a curiosidade das crianças, desenvolvendo a capacidade de criatividade e de imaginação. Esta área de interesse deve ser criada pelos educadores e pelas crianças e deve estar ao alcance destas últimas. O educador deve, pois, ter em atenção as idades de cada uma das crianças, acompanhá-las, apresentando os materiais disponíveis e explicando para que servem. É importante que o educador estabeleça uma relação securizante com o grupo para que cada criança se sinta valorizada e deve ter em atenção as diferentes características das mesmas. Assim, é necessário que o cantinho em questão seja feito em conjunto.

Segundo as OCEPE,

o planeamento do ambiente educativo permite às crianças explorar e utilizar espaços, materiais e instrumentos colocados à sua disposição, proporcionando-lhes interações diversificadas com todo o grupo, em pequenos grupos e entre pares, e também a possibilidade de interagir com outros adultos” (Ministério da Educação, 1997, p. 26).

Segundo Forneiro (1998, p. 234), o espaço assume diferentes funções, isto é, pode ser utilizado de diversas formas pelas crianças, autonomamente ou quando estas são incentivadas a fazê-lo pelo educador. Estes espaços devem proporcionar aprendizagens. Desta forma, é importante que os materiais estejam ao alcance das crianças, os cantinhos existentes na sala devem ser apelativos, ou seja, devem ser alegres e é importante que as crianças o ajudem a construir ou modifiquem algumas coisas com materiais que tragam de casa que já não precisem.

O espaço da sala é bastante importante, uma vez que é no mesmo que a criança passa mais tempo.

### **3. Metodologia**

Na investigação em questão, o problema a estudar está estreitamente relacionado com as representações que o cantinho da leitura tem para os Educadores de Infância, os Assistentes Operacionais e os Encarregados de Educação das crianças em idade pré-escolar.

Durante a investigação, percebemos que as crianças em idade pré-escolar estão preparadas para iniciar aprendizagens relacionadas com a leitura e a escrita quando

chegam ao jardim de infância. Segundo as OCEPE (Ministério da Educação, 1997, p. 65) “Não há hoje em dia crianças que não contactem com o código escrito e que, por isso, ao entrar para a educação pré-escolar não tenham já algumas ideias sobre a escrita”.

Para que este estudo fosse possível, foram traçados alguns objetivos e, com base nos mesmos, foram realizados três questionários diferentes, a aplicar aos educadores de infância, aos assistentes operacionais e aos encarregados de educação das crianças que frequentam um jardim de infância que pertence ao distrito de Viseu.

O jardim de infância onde realizámos o estudo pertence a um Agrupamento de Escolas do concelho de Viseu.

Relativamente aos questionários, foram entregues em sete jardins de infância, sendo que em um deles não obtivemos questionários respondidos.

### **3.1. Tipo de Investigação**

A investigação que se pretende realizar utiliza o questionário como instrumento de recolha de dados de natureza quantitativa. Tal permitiu-nos interrogar um elevado número de pessoas num curto período de tempo. Ainda que a natureza quantitativa seja inerente ao inquérito por questionário, esta investigação faz uso da análise de conteúdo aplicada a algumas questões de resposta aberta.

### **3.2. Participantes**

Este estudo terá como população os Educadores de Infância, assim como os Assistentes Operacionais e os Encarregados de Educação das crianças de um Agrupamento de Escolas do concelho de Viseu.

A escolha dos participantes deve-se ao facto de ter realizado a PES II e a PES III num dos jardins deste Agrupamento.

A população é constituída por dez Educadoras de Infância, dez Assistentes Operacionais e cento e setenta e cinco Encarregados de Educação.

### **3.3. Técnicas e Instrumentos de Pesquisa**

Para a realização deste estudo, foram entregues inquéritos aos Educadores de Infância, aos Assistentes Operacionais e aos Encarregados de Educação, para que estes os preenchessem dando resposta à questão-problema desta investigação.

A investigação realizada é um estudo descritivo, devido à existência de respostas a questões abertas, em que nos propomos perceber quais as representações dos Educadores de Infância, dos Assistentes Operacionais e dos Encarregados de Educação relativamente ao cantinho da leitura. Desta forma, realiza-se uma investigação quantitativa, uma vez que “os estudos descritivos visam obter mais informações, quer seja sobre as características de uma população, quer seja sobre os fenómenos em que existem poucos trabalhos de investigação” (Fortin, 1999, p. 161). As respostas são anónimas e confidenciais, uma vez que não existiu interação direta entre o investigador e os inquiridos.

Cumulativamente, a investigação tem questões que implicam uma análise qualitativa das respostas, sendo assim necessário o uso da análise de conteúdo. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 48), a investigação qualitativa é descritiva, uma vez que os investigadores “tentam analisar os dados em toda a sua riqueza, respeitando, tanto quanto o possível, a forma em que estes foram registados ou transcritos”.

Após o preenchimento dos questionários, estes foram recolhidos e analisados tendo em consideração o que era proposto.

### **3.4. Procedimento**

Para que fosse possível aplicar os questionários procedemos a várias etapas até à sua implementação.

Numa primeira fase, foram elaborados os diferentes questionários (Anexo 3).

Seguidamente, numa segunda fase, foi feito um pedido de autorização ao MIME (Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar) para poder realizar os questionários, juntamente com uma declaração do orientador (Anexo 4).

Uma vez que o pedido foi aceite (Anexo 5), foi entregue outro pedido ao Agrupamento de Escolas do concelho de Viseu (Anexo 6) tendo sido concedida permissão pela Diretora do mesmo (Anexo 7) para realizar os questionários. Além disso,

foi necessário elaborar uma declaração para entregar aos Encarregados de Educação, a qual foi entregue junto com os questionários (Anexo 8).

Posteriormente, os inquéritos foram entregues nos Jardins de Infância de Agrupamento de Escolas do concelho de Viseu.

Por fim, os inquéritos foram recolhidos, já devidamente preenchidos.

### **3.5. Análise e Tratamento dos Dados**

Depois de apresentar todos os dados, foi necessário analisar os mesmos, retirando todas as conclusões possíveis, de forma a dar resposta à questão da investigação.

Inicialmente, foi necessário realizar tabelas para cada um dos questionários, para poder retirar todos os dados e, assim, ser possível realizar os gráficos. Estes mostram-nos a percentagem de cada uma das respostas dadas pela população escolhida.

As respostas às questões abertas são anexadas ao relatório (Anexo 9).

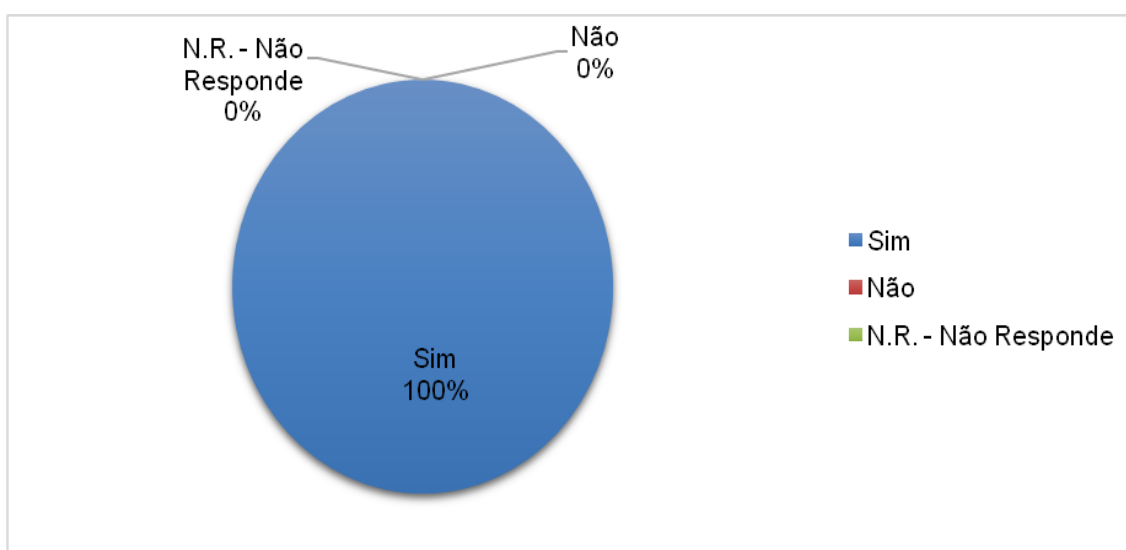
Por fim, é apresentada a conclusão final, baseando-nos na informação obtida na análise dos gráficos.

#### 4. Análise

Nesta fase, são apresentados os resultados obtidos através dos gráficos, relativamente à representação do cantinho da leitura para os Educadores de Infância.

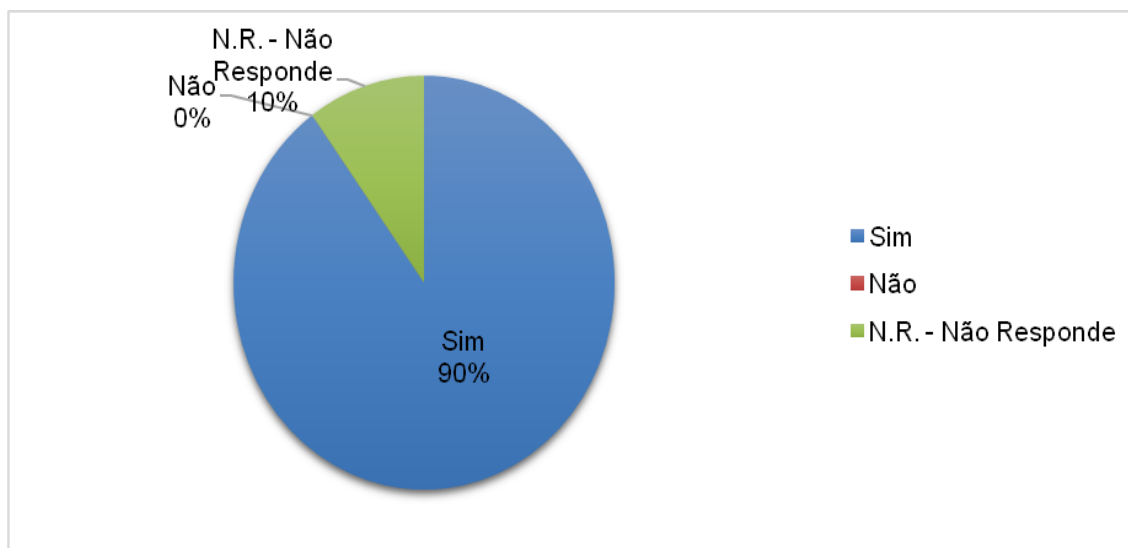
Os dados são analisados conforme a ordem em que as questões surgem no questionário.

**Gráfico 1** - Durante a sua formação inicial foi sensibilizado/a para a importância da leitura na educação pré-escolar?



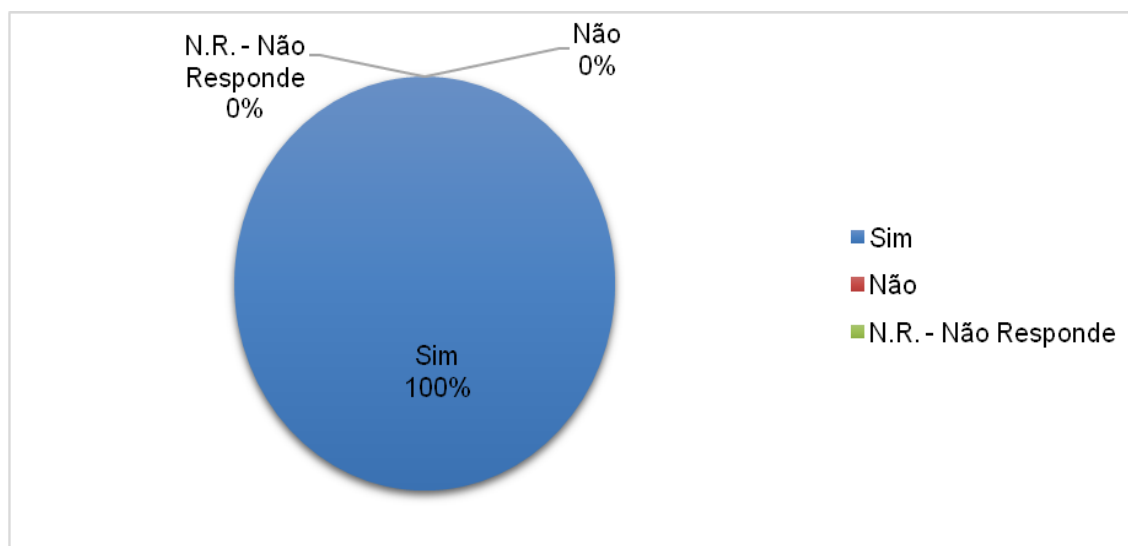
Como podemos observar através do gráfico, todos os educadores de infância responderam à questão, afirmando que foram sensibilizados para a importância da leitura na educação pré-escolar.

**Gráfico 2** - Tem frequentado ou frequentou alguma formação sobre esta temática?



Relativamente a esta questão, 10% dos inquiridos não responderam à mesma e 90% responderam que frequentaram formação sobre a importância da leitura na educação pré-escolar.

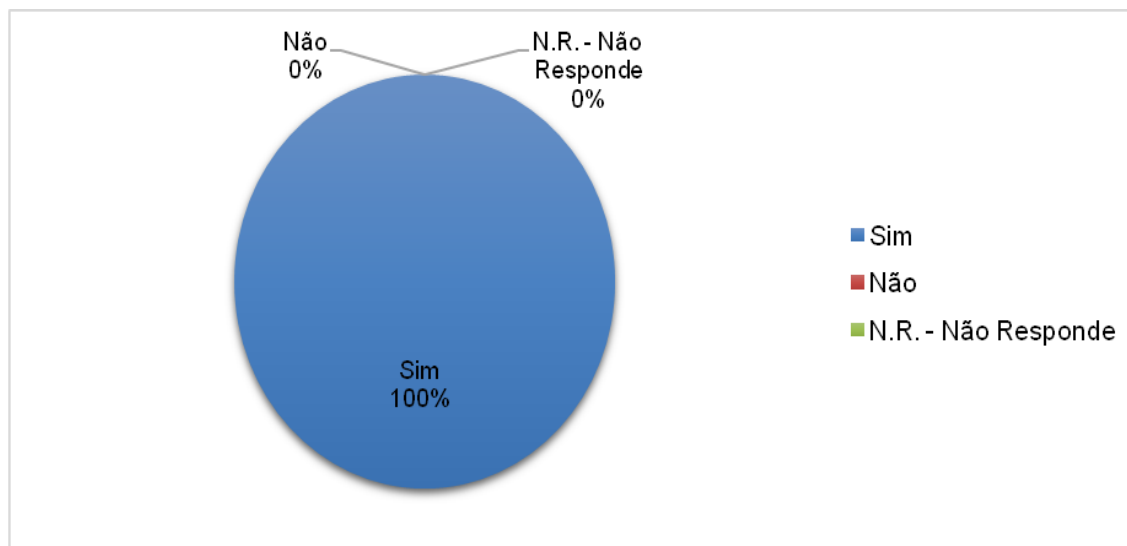
**Gráfico 3** - Sendo profissional de educação, tem a preocupação de promover o gosto pela leitura nas crianças?



A partir da análise do gráfico 3, podemos verificar que 100% dos inquiridos responderam à questão, afirmando que têm a preocupação de promover o gosto pela leitura nas crianças, desenvolvendo sessões de leitura, incentivando as famílias a participar nas mesmas, explorando livros e narrações, utilizando o cantinho da leitura e

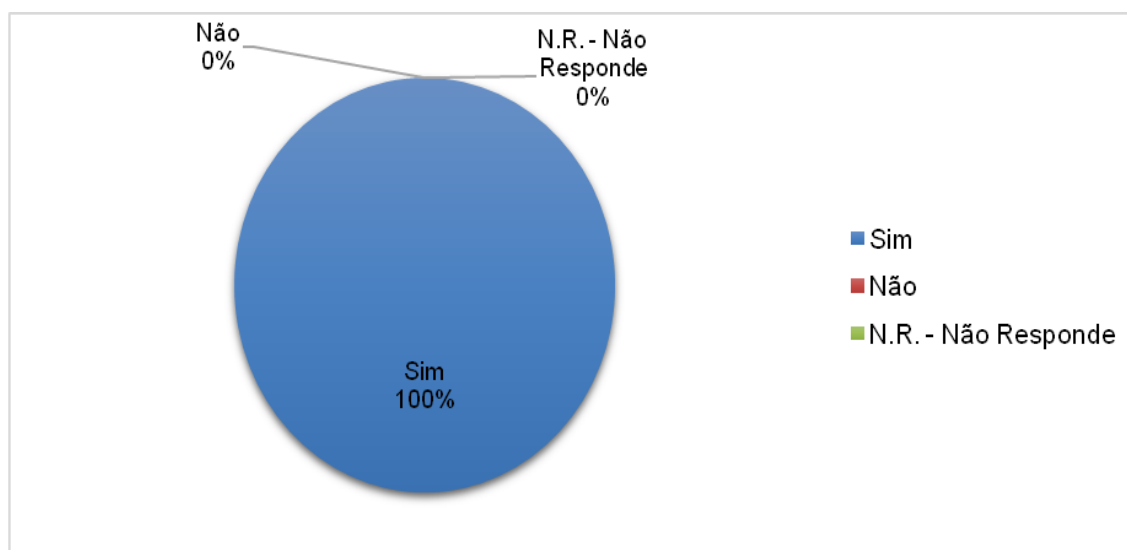
requisitando livros na biblioteca escolar, entre outras atividades como se pode verificar no anexo das respostas das questões abertas (Anexo 9).

**Gráfico 4** - Julga que o seu contributo é importante para que as crianças desenvolvam o gosto pela leitura?



Com base no gráfico 4, verificamos que 100% dos educadores de infância responderam à questão, afirmando que o seu contributo é essencial para que as crianças desenvolvam o gosto pela leitura. Assim, criam momentos de leitura para que a criança desenvolva o gosto pela temática de forma natural, entre outras razões.

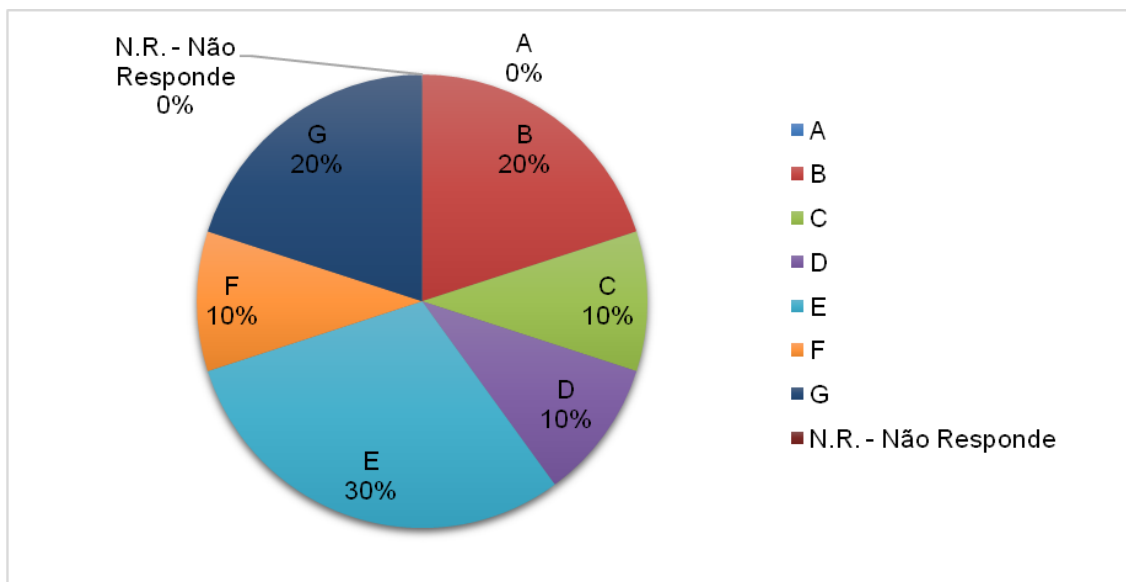
**Gráfico 5** - Considera que a família também pode incentivar o gosto pela leitura?



Ao observarmos o gráfico 5, constatamos que 100% dos inquiridos consideram que a família também pode incentivar o gosto pela temática em questão, lendo para as crianças todos os dias, participando nos momentos de leitura nas sessões realizadas na sala de atividades e visitando bibliotecas.

Depois de analisarmos os questionários dos Educadores de Infância, passamos a observar os dos Assistentes Operacionais. Os resultados são apresentados, também, a partir de gráficos, descrevendo os dados dos mesmos.

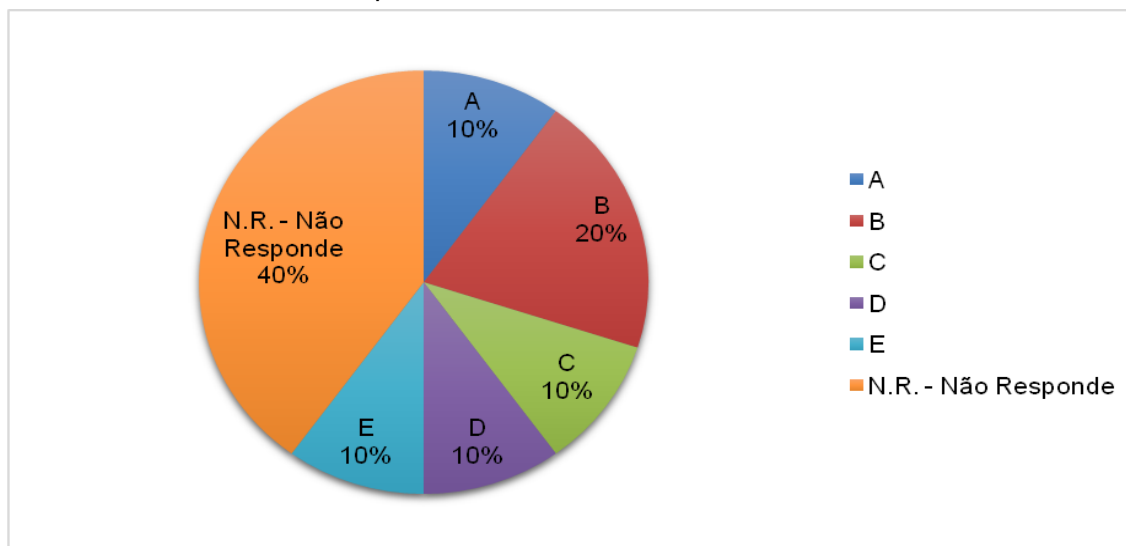
**Gráfico 6 - Qual o Jardim de Infância onde trabalha?**



Quanto ao gráfico 6, dos dez questionários entregues, dois respondentes, correspondente a 20%, assinalaram o jardim de infância B como o seu local de trabalho; outro dos inquiridos, correspondente a 10%, afirmou que trabalha no jardim de infância C; outro dos assistentes, com uma percentagem de 10%, assinalou que exerce funções no jardim de infância D; outros três inquiridos, correspondentes a 30%, indicaram que trabalham no jardim de infância E; outros dos respondentes, correspondente a 10%, assinalou que o jardim de infância F é o seu local de trabalho; por fim, outros dois inquiridos, perfazendo 20%, afirmaram que trabalham no jardim de infância G.

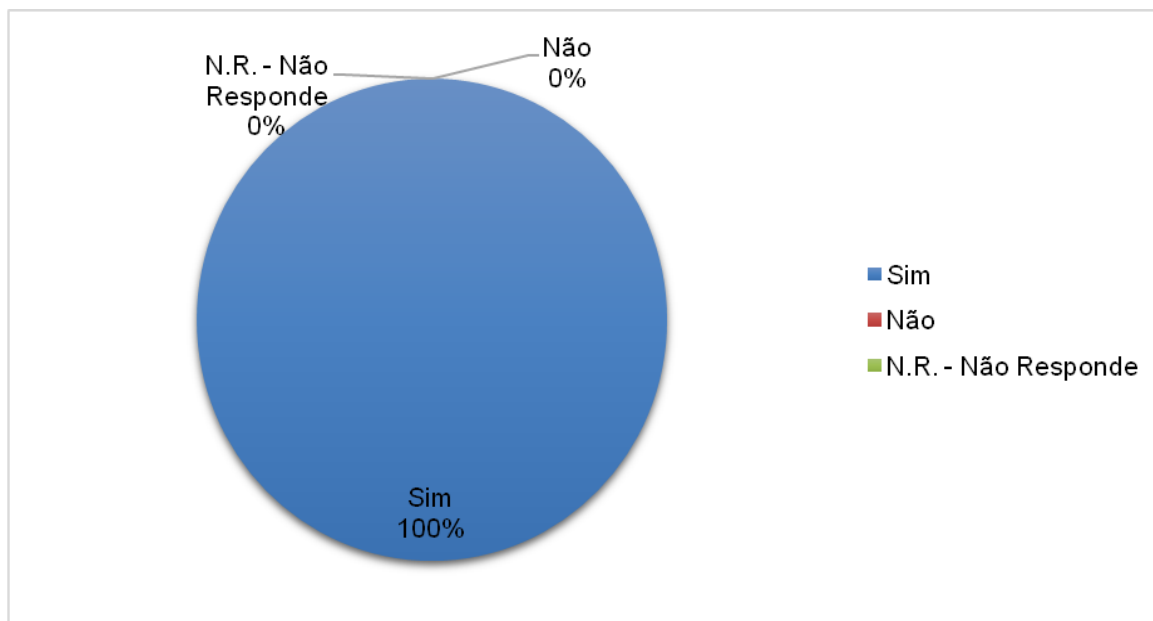
Como podemos verificar, todos os assistentes operacionais responderam à questão.

**Gráfico 7 - Qual a sala em que trabalha?**



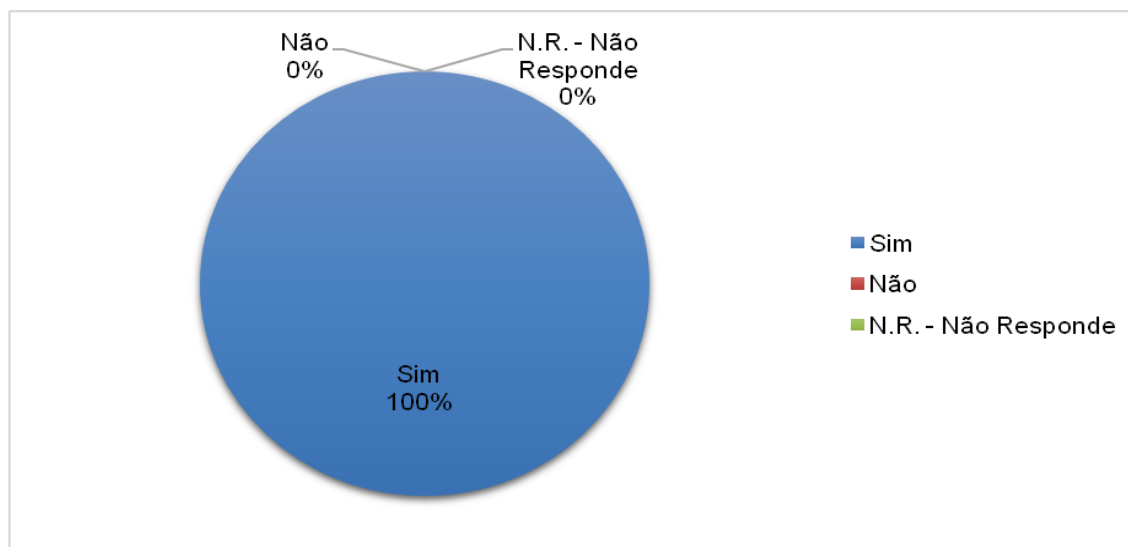
Relativamente ao gráfico 7, 40% dos inquiridos não deram resposta. A opção B foi seleccionada por 20% dos respondentes e os restantes 40% repartiram-se equitativamente pelas opções A, C e E, o que significa que cada uma destas opções corresponde a 10%.

**Gráfico 8** - Considera importante a existência de um cantinho da leitura na sua sala?



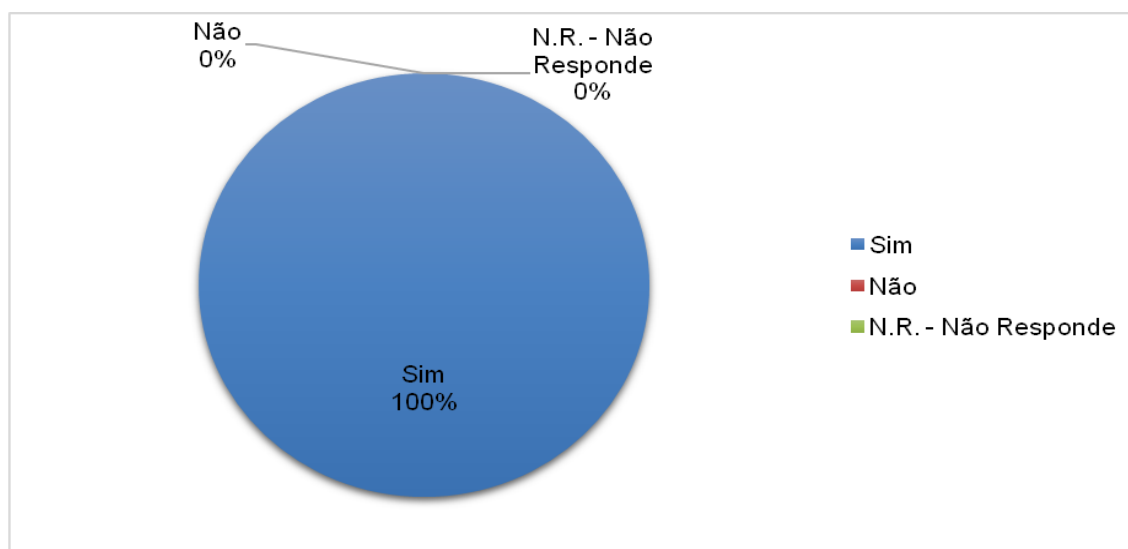
Ao analisarmos o gráfico 8, verificamos que 100% dos Assistentes Operacionais responderam à questão, afirmando que é importante existir um cantinho da leitura na sala de atividades.

**Gráfico 9** - Considera que as atividades desenvolvidas nesse cantinho são promotoras do gosto pela leitura?



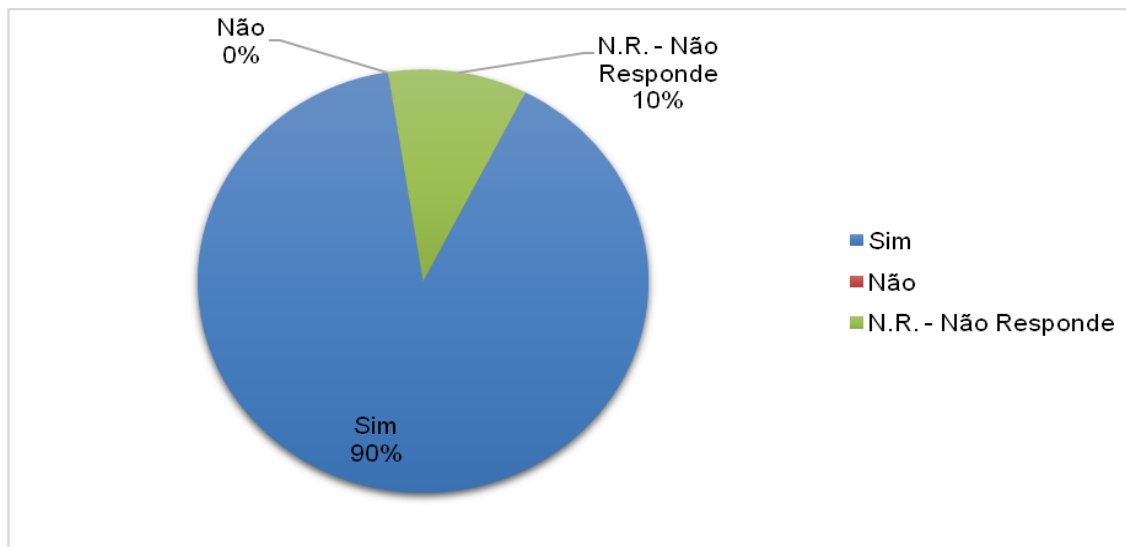
Relativamente ao gráfico 9, todos os Assistentes Operacionais responderam, considerando que as atividades desenvolvidas no cantinho da leitura são promotoras do gosto pela temática em questão.

**Gráfico 10** - As crianças usam frequentemente o cantinho da leitura?



Quanto ao gráfico 10, também, todos os inquiridos responderam à questão, afirmando que as crianças usam frequentemente o cantinho da leitura na sala de atividades.

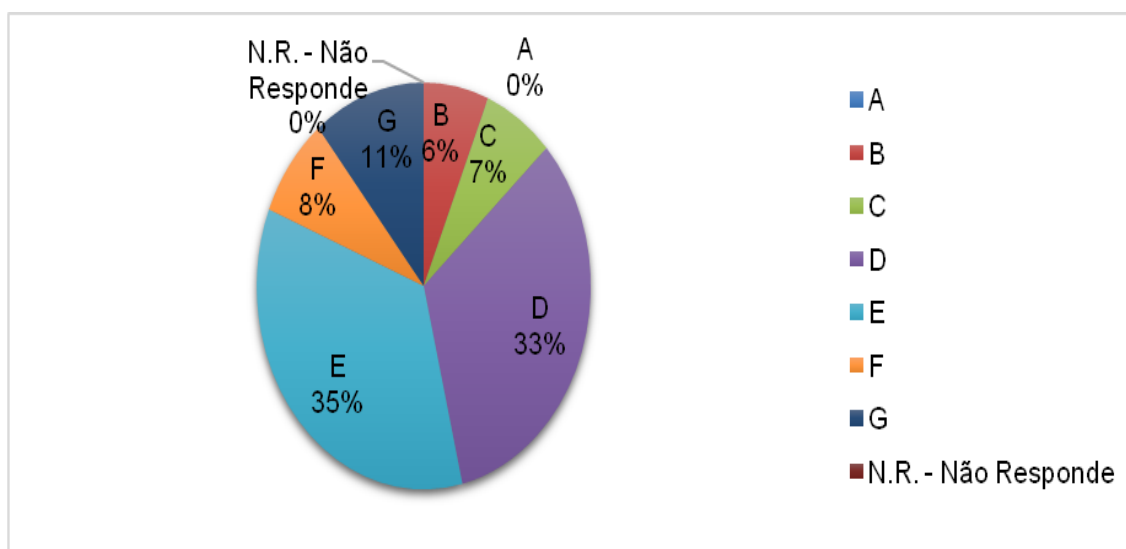
**Gráfico 11 - Considera que o seu papel é ativo nesse espaço?**



Ao observarmos o gráfico 11, verificamos que 90% dos inquiridos responderam que o seu papel é ativo no cantinho da leitura. Apenas 10% dos Assistentes Operacionais não responderam à questão. Estes alertam as crianças para que tenham cuidado com os livros, apoiam-nos na leitura e compreensão dos mesmos e ajudam os educadores de Infância nas atividades desenvolvidas no cantinho da leitura.

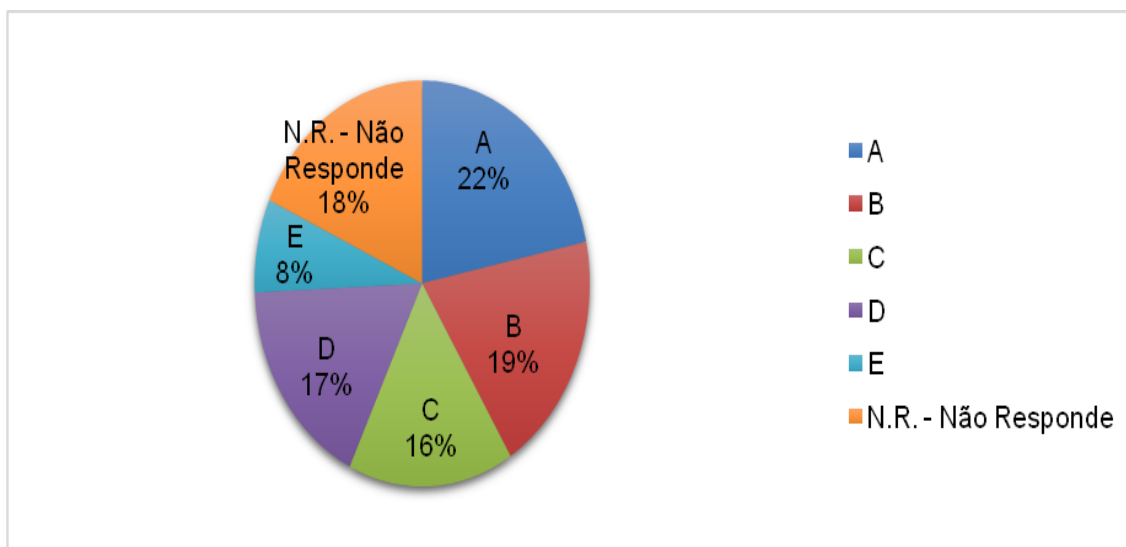
Após analisarmos os gráficos referentes aos Assistentes Operacionais, observamos agora os mesmos relativos aos Encarregados de Educação das crianças em idade pré-escolar.

**Gráfico 12** - Qual o Jardim de Infância que o seu educando frequenta?



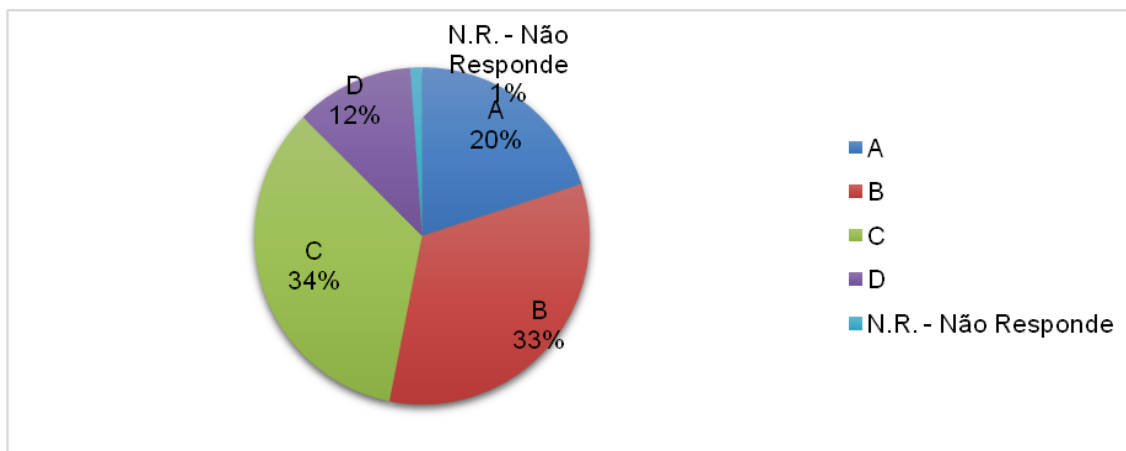
No que diz respeito ao gráfico 12, todos os inquiridos responderam ao questionário, o que é bastante positivo. 6% dos inquiridos assinalaram que o seu educando frequenta o jardim de infância B; a opção C foi selecionada por 7% dos respondentes; a opção D foi assinalada por 33% dos encarregados de educação; o jardim de infância E foi assinalado por 35% dos mesmos; 8% dos inquiridos afirmam que o seu educando frequenta o jardim de infância F, e por fim, o jardim de infância G é frequentado por 11% dos educandos. Assim, de acordo com os encarregados de educação, o jardim mais frequentado do Agrupamento é o E.

**Gráfico 13 - Qual a sala que o seu educando frequenta?**



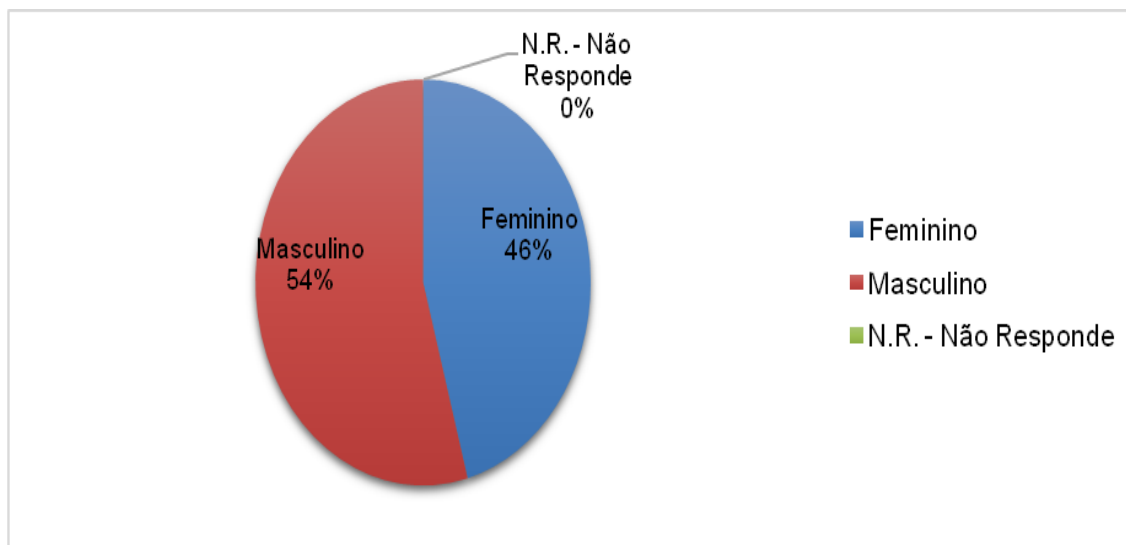
Dos 175 questionários entregues, 18% dos inquiridos não deram resposta. A opção A é a sala com maior número de respondentes com uma percentagem que atinge os 22 %; a sala B é frequentada por 19% das crianças; a sala C foi assinalada por 16% dos encarregados de educação; a sala D foi seleccionada por 17% dos mesmos; e por fim, a sala D é frequentada por 8% dos educandos.

**Gráfico 14 - Que idade tem o seu educando?**



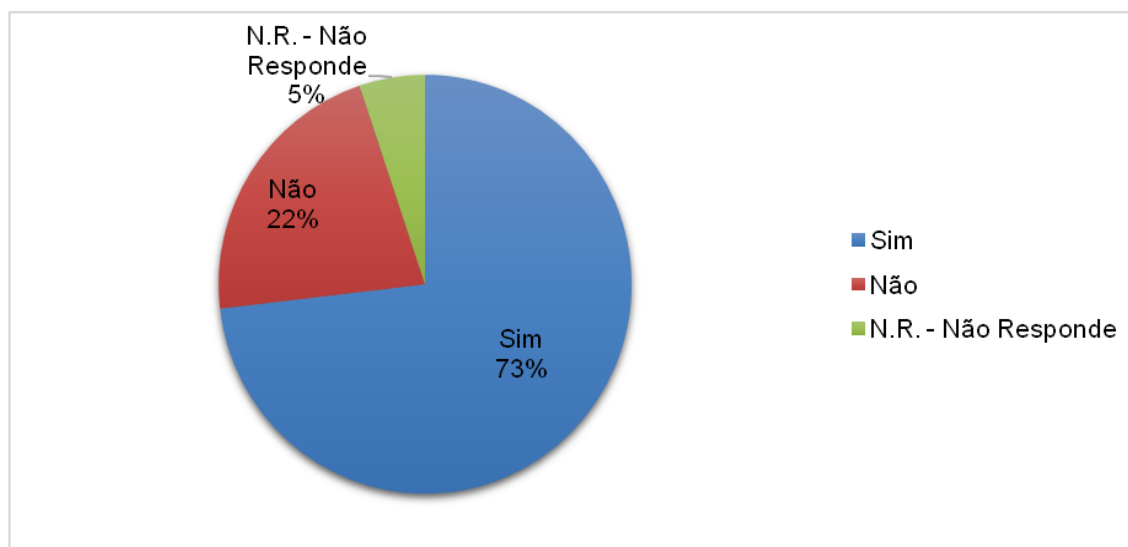
Quanto ao gráfico 14, apenas 1% dos inquiridos não respondeu. 20% das crianças tem três anos (A); 33% tem quatro anos (B); 34% das crianças tem cinco anos (C) e, por fim, 12% (D) das crianças tem seis anos de idade.

**Gráfico 15 - Qual o sexo do seu educando?**



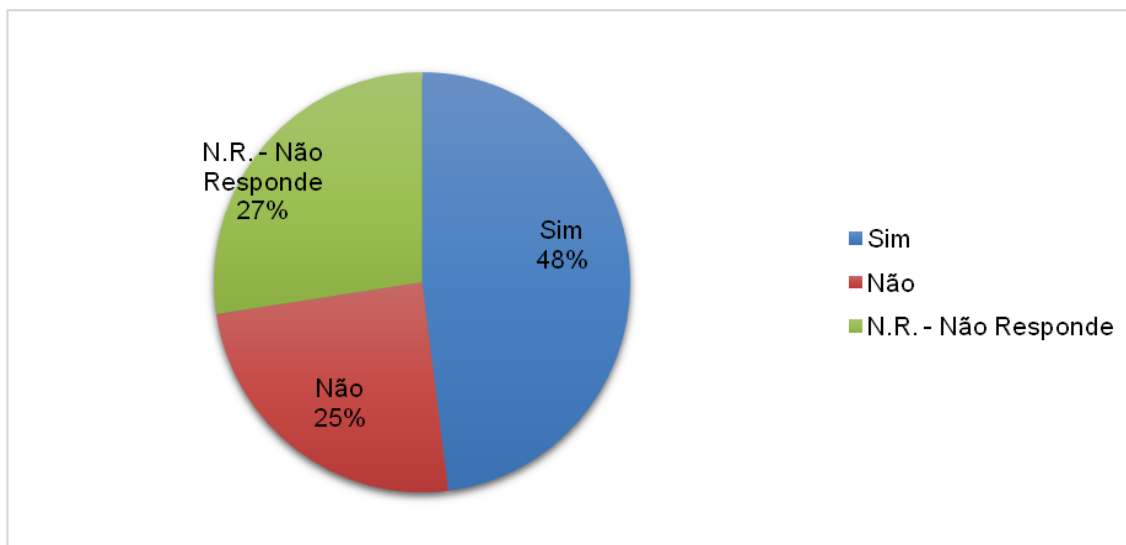
Ao analisar o gráfico 10, podemos verificar que todos os encarregados de educação responderam à questão. 54% das crianças são rapazes e 46% são raparigas. Assim, podemos verificar que existem mais respondentes com educandos do sexo masculino no jardim de infância do Agrupamento.

**Gráfico 16** - Tem conhecimento da existência do cantinho da leitura no Jardim de Infância do/a seu/sua educando/a?



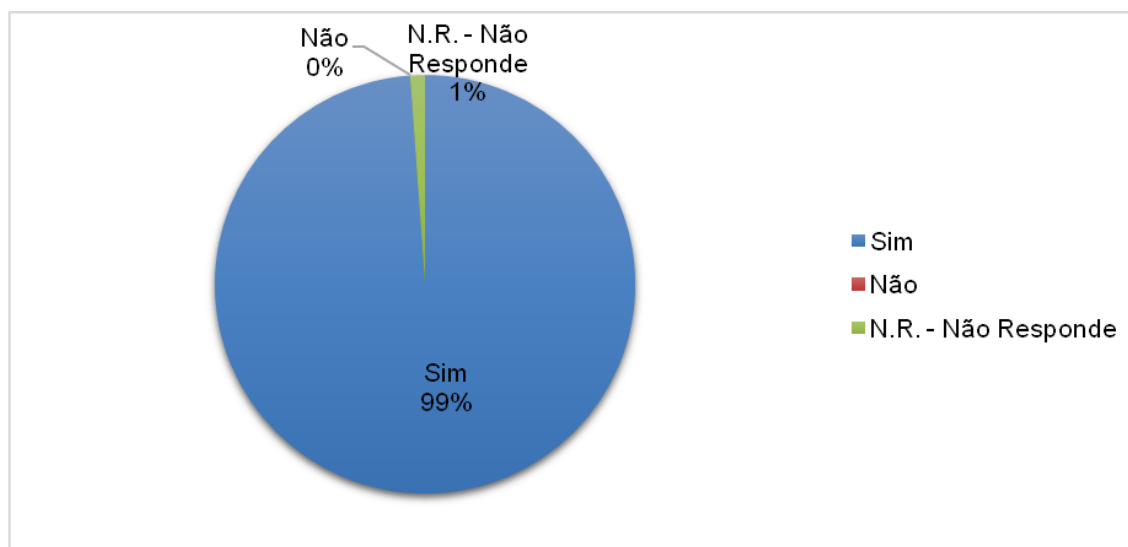
A análise do gráfico 16 mostra-nos que 5% dos inquiridos optou por não responder à questão e 22% afirmam não ter conhecimento da existência do cantinho da leitura na sala de atividades do seu/sua educando/a. No entanto, a maioria, correspondente a 73% dos encarregados de educação, tem conhecimento do cantinho em causa.

**Gráfico 17** - Tem conhecimento das atividades que são desenvolvidas no cantinho da leitura?



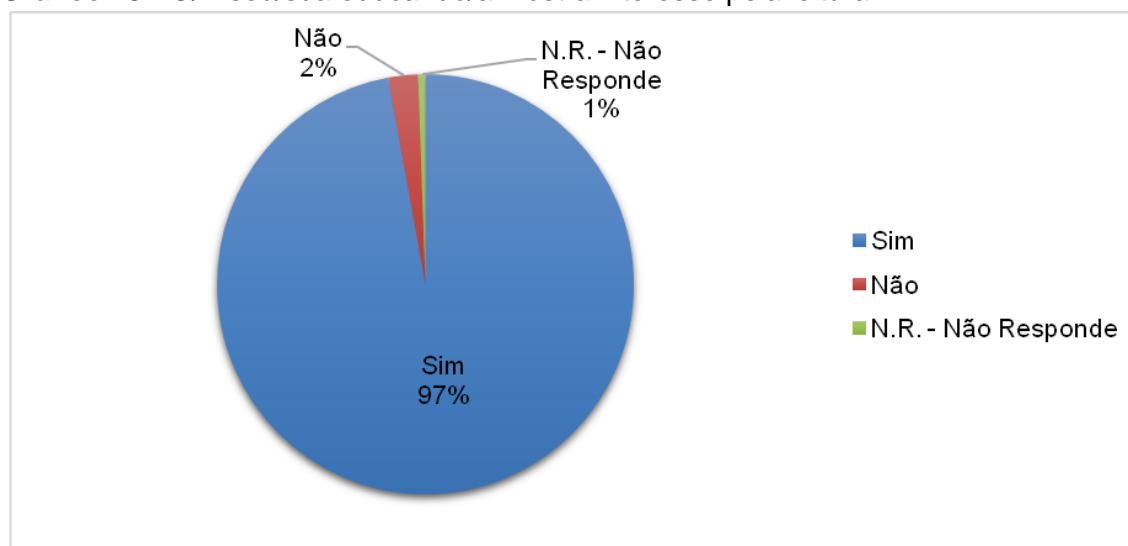
Relativamente ao gráfico 17, constatamos que 27% dos encarregados de educação não responderam à questão, 25% declaram não ter conhecimento das atividades que são desenvolvidas no cantinho da leitura, mas a maioria, por 48%, diz ter conhecimento das atividades desenvolvidas no espaço em análise. Algumas das atividades que são desenvolvidas no cantinho da leitura são: leitura de histórias, assim como o reconto e a pintura das mesmas. A escola possibilita que as crianças levem livros para casa para que os encarregados de educação os leiam em conjunto, entre outras, que podem ser lidas no anexo 9.

**Gráfico 18** - Considera que o educador representa um papel importante para a promoção e o gosto pela leitura do seu educando?



A partir do gráfico 18, verificamos que apenas 1% da população não respondeu à questão, o que significa que a maioria, correspondente a 99%, afirma que o educador de infância tem um papel muito importante para a promoção e para desenvolver o gosto pela leitura do seu educando.

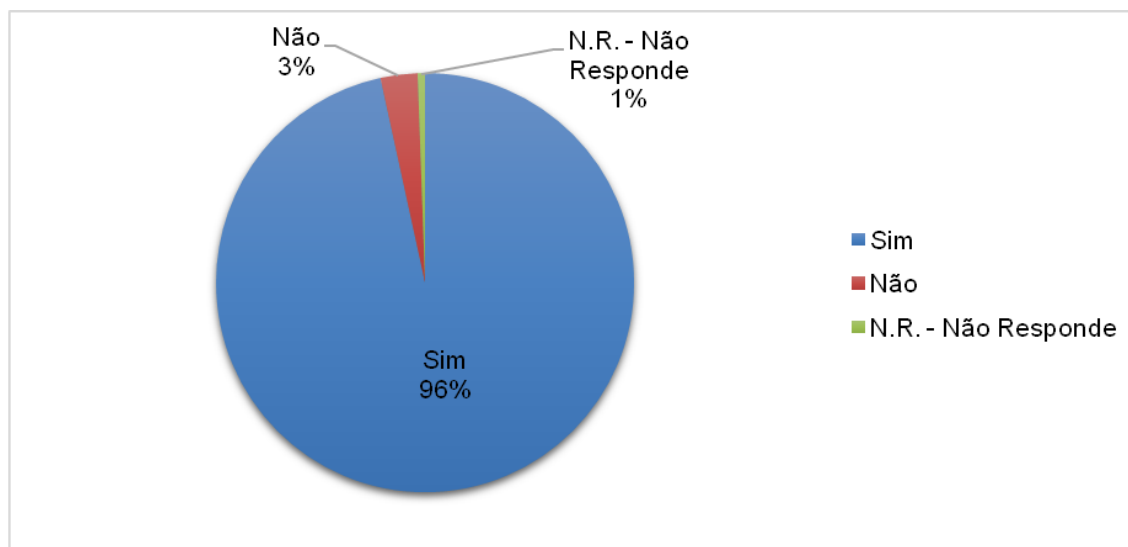
**Gráfico 19** - O/A seu/sua educando/a mostra interesse pela leitura?



Quanto ao gráfico 19, podemos verificar que 1% dos inquiridos não respondeu à questão, 2% afirmam que o seu educando não mostra interesse pela leitura, mas na

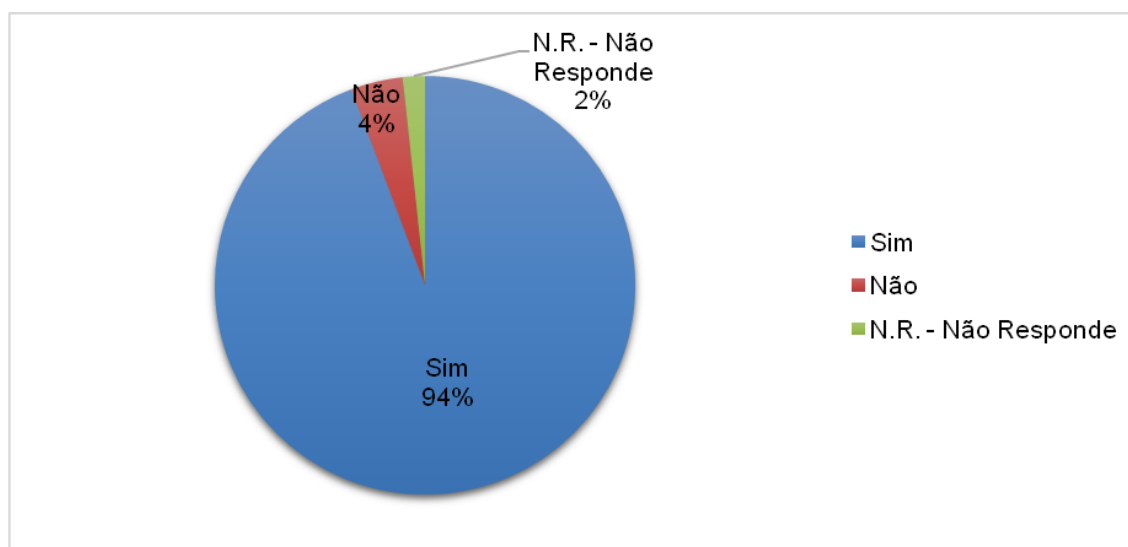
maioria, correspondente a 97%, os encarregados de educação consideram que as crianças mostram interesse pela temática em questão, o que é bastante positivo.

**Gráfico 20** - Costuma ler ao/à seu/sua educando/a?



No que diz respeito ao gráfico 20, apenas, 1% dos encarregados de educação não respondeu à questão, 3% reconhecem não ter por hábito ler ao seu educando e 96% afirma que adotam essa prática, sendo, também, um resultado bastante positivo.

**Gráfico 21** - Tem a preocupação de promover o gosto pela leitura do/a seu/sua educando/a?



Ao observarmos o gráfico 21, constatamos que 2% dos inquiridos não responderam à questão, 4% dos mesmos afirmam que não têm a preocupação de promover o gosto pela leitura do seu educando, no entanto, os restantes inquiridos, correspondentes a 94%, responderam positivamente. Algumas das formas que usam para a promoção da leitura nas crianças são: leem histórias às mesmas, deixam que sejam elas a contar as histórias através das imagens, levam os seus educandos a livrarias e bibliotecas para adquirir e ler livros que lhes despertem a atenção, entre muitas outras coisas, que podem ser lidas no final do relatório, no anexo 9.

## **Conclusão**

Iniciámos este estudo com o intuito de saber quais as representações de Educadores de Infância, Assistentes Operacionais e Encarregados de Educação de crianças em idade pré-escolar relativamente ao Cantinho da Leitura.

Com esta investigação, podemos concluir que a criança está em contacto com a leitura desde muito cedo, tanto no Jardim de Infância como em casa através dos encarregados de educação.

Em relação ao papel dos educadores de infância, podemos verificar que estes têm um papel fundamental para que as crianças se interessem pela leitura, uma vez que os educadores promovem e criam momentos para que as crianças tenham contacto com a mesma. É importante realçar que as crianças veem nos educadores um modelo a seguir.

O educador deve proporcionar momentos de leitura, de diálogo com as crianças, para que as mesmas progridam no seu vocabulário, desenvolvendo as suas capacidades de compreensão e comunicação. Assim, é importante que sejam desenvolvidas atividades que facultem a interação com livros, para que as crianças possam ouvir, ler e/ou recontar histórias.

Relativamente aos assistentes operacionais, estes têm consciência que têm, também, um papel bastante importante no interesse das crianças pela leitura, considerando que é fundamental desenvolver atividades no cantinho em questão. Os assistentes operacionais sabem que o seu papel é importante, pois podem ajudar as crianças a ler livros através das imagens, podem incentivá-las a usar o cantinho da leitura e podem ajudar as crianças nas atividades que lhes são propostas pelo educador.

Apesar da enorme importância dos educadores no Jardim de Infância, a dos assistentes operacionais não é menor, uma vez que estão sempre presentes na sala de atividades acompanhando e apoiando as crianças. Assim, é possível que estes proporcionem, também, momentos de leitura, principalmente, nas atividades livres. Segundo a população em questão, as crianças usam frequentemente o cantinho da leitura, o que é bastante positivo.

No que diz respeito aos encarregados de educação, podemos verificar que estes mostram preocupação em promover o gosto pela leitura junto dos seus educandos. Assim, têm por hábito contar histórias aos mesmos, visitar livrarias e bibliotecas, comprando livros adequados às suas idades.

Como já foi referido anteriormente, o educador tem um papel bastante importante na educação da criança, no entanto, a sua responsabilidade não é total, uma vez que ele é, apenas, um orientador do seu percurso escolar. Assim, aos encarregados de educação cabe-lhes dar continuidade à educação dos seus educandos. O gosto que as crianças têm ou não pela leitura também é da responsabilidade dos encarregados de educação. É importante que os mesmos tenham conhecimento do cantinho da leitura e das atividades existentes para que possam ajudar, participando nas sessões de leitura.

Estas atividades podem, de alguma forma, estimular as crianças e promover o gosto pela leitura.

## **Conclusão Geral**

O percurso académico que implicou a Licenciatura em Educação Básica e o Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico teve a duração de nove semestres curriculares, sendo seis na licenciatura e três no mestrado. Com isto, foi-nos possível ter contacto com crianças de diferentes faixas etárias, desde os três aos doze anos. No entanto, foi na unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada (PES) que foi possível estagiar na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, para os quais esta formação nos prepara. No mestrado tivemos, apenas, contacto com crianças com idades compreendidas entre os três e os dez anos de idade.

Durante todo este percurso, foi-nos possível refletir e criticar as nossas próprias práticas. Neste sentido, surge a investigação em causa que integra o relatório final de estágio.

A reflexão foi bastante importante para que fosse possível fazer uma análise concreta dos momentos vivenciados pelas estagiárias. Assim, tornou-se possível sermos mais críticas nas nossas atitudes e nos trabalhos realizados por nós. O facto de descrevermos o que aconteceu durante o estágio ajudou-nos a refletir e a autoavaliar as nossas atitudes enquanto educadoras de infância e professoras do 1.º ciclo do ensino básico. Pudemos, ainda, refletir sobre o que podemos fazer para melhorar enquanto profissionais, quer seja na relação com a instituição quer seja na prática em sala de atividades/aulas.

O estudo realizado foi fundamental e bastante benéfico e positivo, uma vez que conseguimos atingir os nossos objetivos, dando resposta à questão problema desta investigação, ou seja, foi possível perceber quais as representações do cantinho da leitura para os Educadores de Infância, para os Assistentes Operacionais e para os Encarregados de Educação.

Assim, percebemos que todos os inquiridos têm consciência de que é importante que o jardim de infância tenha um cantinho da leitura e que este esteja ao alcance de todas as crianças, tanto nas atividades livres como nas atividades orientadas.

O educador tem um papel fundamental de desenvolver o gosto pela leitura nas suas crianças e através dos questionários realizados aos mesmos pudemos verificar que têm essa preocupação. Assim, além de existir o cantinho da leitura na sala de

atividades, existem sessões de leitura, exploração de livros, narrações de histórias, as crianças têm oportunidade de contar histórias através das imagens, entre muitas outras atividades realizadas.

Os Assistentes Operacionais têm, igualmente, um papel muito importante na promoção pelo gosto da leitura nas crianças. Estes ajudam e apoiam o educador e as crianças nas atividades realizadas. Desta forma, principalmente nas atividades livres, os assistentes operacionais podem proporcionar momentos de leitura, dando oportunidade às crianças de ler histórias através das imagens, ajudando-os na interpretação daquilo que veem e aconselhando-os, também, a cuidar dos livros.

Os Encarregados de Educação não são menos importantes e, no geral, verificámos que estes também têm a preocupação de proporcionar momentos de leitura com os seus educandos de forma a promover nos mesmos o gosto pela leitura. Concretizando, na maioria, os encarregados de educação leem diariamente uma história aos seus educandos antes de irem dormir. Além disso, alguns pedem à criança que faça o resumo da história ou deixam-na ser ela a contar.

Foi bastante importante fazer esta investigação, uma vez que ficámos a saber quais as representações do cantinho da leitura para os Educadores de Infância, os Assistentes Operacionais e os Encarregados de Educação de crianças em idade pré-escolar.

Todos os conhecimentos adquiridos ao longo de todo o nosso percurso, assim como o nosso desempenho, enquanto profissionais de ensino, serão melhorados com a nossa prática.

## **Bibliografia**

Azevedo, F. (2005). *Formar Leitores das teorias às práticas*. Braga: Lidel.

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Carvalho, C., & Sousa, O. C. (2011). "Literacia e Ensino da Compreensão na Leitura" *Interações (Revista Instituto Politécnico de Santarém)*, 19 (7), pp. 109-126.

Decreto- Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto. Perfil Geral de Desempenho do Educador de Infância e do Professor do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Forneiro, L. I. (1998). "A organização dos espaços em educação infantil". In M. Zabalza (org.), *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: Artes Médicas, pp. 229-282.

Fortin, M. (1999). *O Processo de Investigação: Da Concepção à Realização*. Loures: Lusociência.

Freire, P. (2002). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*.  
Obtido de [http://www.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/Pedagogia\\_da\\_Autonomia.pdf](http://www.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/Pedagogia_da_Autonomia.pdf)

Gomes, I. & Santos, N. L. (2005). «Literacia emergente: É de pequenino que se torce o pepino!». *Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa*, 2, pp. 312-326.

Hewstone, M. (1990). *Causal attribution. From cognitive processes to collective beliefs*. Cambridge, Mass: Basil Blackwell, Ltd.

Marques, P. (2013). *O desenvolvimento da Literacia Emergente na educação Pré-Escolar: Representações e práticas de estagiários. Dissertação de mestrado*. Ponta Delgada: Departamento de Ciências da Educação/Universidade dos Açores. Disponível em <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/2321/1/DissertMestradoPaulaAlexandraTeixeiraBreaMarques2013.pdf>

Mata, L. (2008). *A Descoberta da Escrita: Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação.

Mazzotti, A. (2008). *Representações Sociais: Aspetos Teóricos e Aplicações à Educação*. Revista Múltiplas Leituras, v.1, n.º 1, pp. 18-43.

Moscovici, S. (1990). *Introduction: Le domaine de la psychologie sociale*. 2.ª edição, Paris: Presses Universitaires de France.

Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Departamento da Educação Básica - Ministério da Educação.

Oliveira-Formosinho, J. & Araújo, S. B. (2004). *O envolvimento da criança na aprendizagem: Construindo o direito de participação*. Consultado a 4 de julho de 2013 de <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v22n1/v22n1a09.pdf>.

Ribeiro, I. & Viana, F. L. (2009). *Dos Leitores que Temos aos Leitores que Queremos: Ideias e projectos para promover a leitura*. Edições Almedida. SA.

Sim-Sim, I. (2001). *A Formação para o ensino da Língua Portuguesa na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico*. INAFOP: Porto Editora.

Sim-Sim, I. (2006). *Avaliação da Linguagem Oral: um contributo para o conhecimento do desenvolvimento linguístico das crianças portuguesas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Sim-Sim, I., Silva, A., & Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância – Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Direção – geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular – Ministério da Educação.

# Anexos

## **Anexo 1 – Planificações do 1.º Ciclo do Ensino Básico**

Ver ficheiro em formato pdf no cd

## **Anexo 2 – Planificações de Educação Pré-Escolar**

Ver ficheiro em formato pdf no cd

## Anexo 3 – Questionários

### Questionário a aplicar aos Educadores de Infância

Este questionário insere-se no âmbito de um Mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e pretende-se conhecer a sua opinião sobre o envolvimento das crianças no cantinho da leitura.

Peço que leia com atenção o questionário e responda a todas as questões. As respostas são anónimas e confidenciais.

Agradeço a sua colaboração.

Nota: por favor responda num prazo de 8 dias.

1. Durante a sua formação inicial foi sensibilizado/a para a importância da leitura na educação pré-escolar?

Sim

Não

2. Tem frequentado ou frequentou alguma formação sobre esta temática?

Sim

Não

3. Sendo profissional de educação, tem a preocupação de promover o gosto pela leitura nas suas crianças?

Sim

Não

3.1. Se sim, de que forma o faz?

---

---

---

4. Julga que o seu contributo é importante para que as crianças desenvolvam o gosto pela leitura?

Sim

Não

4.1. Se sim, qual a razão?

---

---

---

5. Considera que a família também pode incentivar o gosto pela leitura?

Sim

Não

5.1. Se sim, de que forma?

---

---

---

6. No âmbito da leitura, que projetos conhece?

---

---

---



Sim

Não

5. As crianças usam frequentemente o cantinho da leitura?

Sim

Não

6. Considera que o seu papel é ativo nesse espaço?

Sim

Não

6.1. Se sim, qual a razão?

---

---

---



5. Tem conhecimento da existência do cantinho da leitura no Jardim de Infância do/a seu/sua educando/a? Caso a sua resposta seja negativa, deverá passar à questão 7.

Sim

Não

6. Tem conhecimento das atividades que são desenvolvidas no cantinho da leitura?

Sim

Não

6.1. Se sim, que tipo de atividades?

---

---

---

7. Considera que o educador representa um papel importante para a promoção e o gosto pela leitura do seu educando?

Sim

Não

8. O/A seu/sua educando/a mostra interesse pela leitura?

Sim

Não

9. Costuma ler ao/à seu/sua educando/a?

Sim

Não

10. Tem a preocupação de promover o gosto pela leitura do/a seu/sua educando/a?

Sim

Não

10.1. Se sim, de que forma o faz?

---

---

---

## **Anexo 4 – Declaração do Orientador**

Ver ficheiro em formato pdf no cd

## **Anexo 5 – Autorização do MIME (Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar)**

Exmo(a)s. Sr(a)s.

O pedido de autorização do inquérito n.º 0463300001, com a designação *Investigação no âmbito do projeto de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB*, registado em 05-03-2015, foi aprovado.

Avaliação do inquérito:

Exmo.(a) Senhor(a) Cláudia Patrícia Ferreira Bento

Venho por este meio informar que o pedido de realização de inquérito em meio escolar é autorizado uma vez que, submetido a análise, cumpre os requisitos, devendo atender-se às observações aduzidas.

Com os melhores cumprimentos

José Vítor Pedroso

Diretor-Geral

DGE

Observações:

- a) A realização dos Inquéritos fica sujeita a autorização da Direção do Agrupamento de Escolas do ensino público a contactar para a realização do estudo. Merece especial atenção o modo, o momento e condições de aplicação dos instrumentos de recolha de dados em meio escolar, devendo fazer-se em estreita articulação com a Direção do Agrupamento.
- b) Deve considerar-se o disposto na Lei nº 67/98 em matéria de garantia de anonimato dos sujeitos, confidencialidade, proteção e segurança dos dados, sendo necessário solicitar o consentimento informado e esclarecido do titular dos dados. Não deve haver cruzamento ou associação de dados entre os que são recolhidos pelos instrumentos de inquirição e os constantes das declarações de consentimento informado.
- c) Informa-se ainda que a DGE não é competente para autorizar a realização de estudos/aplicação de inquéritos ou outros instrumentos em estabelecimentos de ensino privados e para realizar intervenções educativas/desenvolvimento de atividades/programas em meio escolar/formação de docentes, dado ser competência da Escola/Agrupamento.

## **Anexo 6 – Pedido de Autorização ao** [REDACTED]

Exma. Senhora Diretora do [REDACTED]

Assunto: Pedido de autorização para desenvolver um trabalho de investigação junto de Educadores, Assistentes Operacionais e Encarregados de Educação, em estabelecimentos de Educação Pré-Escolar pertencentes [REDACTED]

Eu, Cláudia Patrícia Ferreira Bento, aluna da Escola Superior de Educação de Viseu a frequentar o Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, encontra-se, neste momento, a desenvolver um trabalho de investigação sobre o cantinho da leitura, tendo os seguintes objetivos: conhecer o perfil dos Educadores e perceber se a sua formação influenciou/influencia a sua perceção quanto ao cantinho da leitura; apurar as representações dos Assistentes Operacionais quanto ao cantinho da leitura e averiguar se os Encarregados de Educação das crianças em idade pré-escolar têm conhecimento de espaços e/ou atividades promotores/as da leitura, na educação pré-escolar.

Neste sentido, vem respeitosamente solicitar a V. Exa. se digne autorizar entrevistas a Educadores do Agrupamento, bem como a aplicação de um inquérito por questionário a Assistentes Operacionais e a Encarregados de Educação, para proceder à recolha de dados, durante os meses de novembro e dezembro. Os registos recolhidos serão exclusivamente usados para efeitos de investigação, pelo que se garante o anonimato dos participantes e a confidencialidade da informação. Na expectativa de uma resposta favorável, apresenta os melhores cumprimentos,

Viseu, 07 de Abril de 2015

---

(Cláudia Bento)

## Anexo 7 – Autorização do Agrupamento



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares  
Direção de Serviços da Região Centro

Escola Sede: [Redacted]

### DECLARAÇÃO

[Redacted] Maria Inês Mateus Ribeiro de Campos, Diretora do Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu, declara que autoriza **Cláudia Patrícia Ferreira Bento**, portadora do Cartão do Cidadão nº 13016801 7 ZZ1, aluna do Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Viseu, a implementar um programa de investigação com as docentes do ensino pré-escolar, assistentes operacionais do pré-escolar e encarregados de educação deste Agrupamento de Escolas, no ano escolar 2014/2015, e no âmbito do envolvimento das crianças no cantinho da leitura.

Mais se declara que a presente autorização foi precedida pela aprovação da MIME - Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar com nº de registo 0463300001.

Mais se exige a garantia do anonimato dos respondentes, confidencialidade, proteção e segurança dos dados recolhidos, tornando-se obrigatória a entrega das autorizações escritas com o consentimento informado e esclarecido do(s) titular(es) dos dados.

Viseu, 07 de abril de 2015.

*Pela Diretora,*

[Redacted Signature]

Subdiretor

[Redacted Signature]



50

## **Anexo 8 – Declaração aos Encarregados de Educação**

### **Declaração**

Eu, \_\_\_\_\_,  
encarregado(a) de educação, declaro que tomei conhecimento do conteúdo do questionário referente ao trabalho de investigação com o título “O envolvimento das crianças no cantinho da leitura”, ministrado pela mestranda Cláudia Bento, a frequentar o mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Mais declaro que preenchi o referido questionário de livre vontade e com a consciência de que este se destina apenas a fins académicos.

Viseu, \_\_\_\_ de abril de 2015

O(A) encarregado(a) de educação

\_\_\_\_\_

## **Anexo 9 – Transcrições das respostas das questões abertas dos questionários**

### **Questionários aos Educadores de Infância**

#### **Questão 3.1.**

1. Sessões de leitura, exploração de livros e narração de histórias em diferentes suportes, convite de escritores, aquisição de livros para a biblioteca do Jardim de Infância e deixar a criança manusear o livro, visitar a biblioteca.
2. N.R.
3. N.R.
4. Implementando uma “biblioteca na sala”. Utilizando a biblioteca escolar e promovendo a leitura vai e vem. Incentivando as famílias em parcerias educativas durante o ano letivo: leitura de histórias, poesia, etc. promovendo atividades no âmbito da linguagem oral e abordagem à escrita. Incentivando as crianças no contacto com o código oral e escrito. Incentivando tentativas de escrita.
5. Através do cantinho da leitura e através da requisição de livros na biblioteca da escola fomentando a leitura com os pais em casa.
6. Através de fantoches, leitura a pares, através dos encarregados de educação. Etc.
7. Todos os dias conto uma história: “Hora do Conto”. Implementei o Projeto “ Leitura vai e vem”, “Um livro para ler em casa” (semana). Dramatizações. Histórias contadas por fantoches, construção de livros. Convites a famílias.
8. Inserção de momentos de leitura, jogos, dramatizações e outras atividades lúdicas de contacto com livros e PowerPoint e fantoches nas atividades pedagógicas.
9. Manuseando livros, contando histórias, convite às crianças para apresentarem histórias preparadas em suas casas, apresentação de histórias pelos pais.

10. Leituras diárias, animações de leituras, disponibilizando livros para “ler” quer seja na biblioteca da sala quer em casa, projetos da “semana da leitura”, parcerias com a famílias.

#### **Questão 4.1.**

1. Para que mais tarde tenho o hábito de leitura autónoma, ao induzir hábitos de leitura estou a contribuir para que a criança cresça de forma equilibrada, com um exterior mais rico.
2. A existência de uma biblioteca na sala é essencial para muitos o primeiro contacto com o livro. As histórias são importantíssimas para o desenvolvimento global da criança.
3. Pelas razões óbvias nesta fase crucial do desenvolvimento da criança.
4. Aquisição de competências de literacia no âmbito da expressão comunicação.
5. Se todos os dias as crianças tiverem momentos de leitura, desenvolverão esse gosto de uma forma natural até porque há um desenvolvimento de afetos nesse ato.
6. Quanto mais cedo as crianças obtiverem contacto com os livros melhor.
7. Pela metodologia que implemento na sala e pelo resultado nas aprendizagens que é bastante positivo.
8. O gosto pela leitura leva à interiorização de um mundo de enredos, fantasias, problemas, que proporcionam às crianças um enorme enriquecimento pessoal e contribui para a formação de estruturas mentais que lhes permitirão desenvolver o raciocínio.
9. As crianças interessam-se por histórias e enredos e envolvem-se nos mistérios e fantasias das mesmas.
10. O meu empenho resulta em sensibilização das crianças e motivações.

**Questão 5.1.**

1. Incluir os livros no dia a dia, ler e contar histórias. Visitar bibliotecas e oferecer livro.
2. Lendo diariamente para os filhos que ainda não sabem ler e também eles próprios darem o exemplo de leitores.
3. Fazendo leituras em voz alta e incentivando a criança a fazê-lo recontando e criando novas narrativas ou poesias.
4. Lendo livros, promovendo o diálogo, estabelecimento de parcerias educativas com a escola.
5. Através dos livros que as crianças requisitam na biblioteca da escola e levam para que os pais leiam em conjunto.
6. Contando-lhes histórias e oferecendo livros.
7. Através do projeto aquisição de livros, visitar bibliotecas, participar na semana da leitura.
8. Fazendo momentos de leitura coletiva, dialogando sobre os diversos assuntos e temáticas que a leitura pode proporcionar.
9. Promovendo o mais possível o gosto por histórias, contá-las e explorar livros livremente e/ou com orientação.
10. Lendo com as crianças, fazendo visitas habituais a bibliotecas e livrarias.

**Questão 6.**

1. Projeto de “Leitura vai e vem”.
2. Projeto vai e vem do Plano Nacional de Leitura.
3. Muitos. Destaco o Plano Nacional de Leitura do Ministério de Educação.
4. Leitura em vai e vem. Outros no âmbito das bibliotecas escolares. Projetos da Câmara Municipal no âmbito das bibliotecas municipais, etc.
5. O projeto de leitura vai e vem, o Projeto Nacional de Leitura.
6. O projeto de leitura vai e vem.
7. ME, PNL.”

8. “Ler ao colinho”- a criança leva um livro para ser lido em família.  
“Semana da Leitura”, “Encontros na Biblioteca”, convidar autores para visitar os jardins, o “Teatro vai à escola”.
9. Projeto vai e vem.
10. Semana da leitura, leitura em vai e vem e Plano Nacional de Leitura.

### **Questionários aos Encarregados de Educação**

#### **Questão 6.1.**

1. N.R.
2. N.R.
3. Leitura de histórias por parte da educadora, dos pais, de alunos do 1.º ciclo.
4. O reconto e a pintura da mesma.
5. N.R.
6. Histórias
7. N.R.
8. Livros de histórias que vão para casa para os pais lerem aos filhos as histórias em casa.
9. Conto de histórias.
10. Histórias.
11. Leitura de histórias, reconto e visualização de imagens/história.  
Dramatizações.
12. N.R.
13. Atividades como a criança escolher e recontar uma história por palavras suas ao resto dos alunos da sala.
14. N.R.
15. Leitura de histórias pela bibliotecária.
16. N.R.
17. N.R.

18. Contos de histórias por parte da educadora, alunos e encarregados da educação.
19. N.R.
20. N.R.
21. A educadora lê muitas histórias às crianças. A educadora estimula as crianças a levarem livros para o jardim e lê-lhes as histórias. A educadora solicita a ajuda dos pais para escolha de um livro para as crianças depois “lerem” aos colegas de turma. Os pais em casa ajudam a criança a preparar a apresentação do seu livro à turma o que se torna num belo momento de partilha entre pais e filhos e um estímulo à leitura.
22. N.R.
23. Histórias.
24. N.R.
25. N.R.
26. A educadora lê para os alunos e vai mostrando as imagens do livro ou história que está a ler.
27. N.R.
28. N.R.
29. Trabalhos de leitura sempre expostos perto da sala de aula. Ida de alguns pais à escola apresentar um livro, escritores à escola com a compra do livro autografados.
30. N.R.
31. Ler histórias e fazer pequenas peças de teatro.
32. Leitura de livros.
33. N.R.
34. Biblioteca.
35. N.R.
36. N.R.
37. Não conhece.
38. Leitura, contos.
39. Não conhece.
40. N.R.

- 41.N.R.
- 42.N.R.
- 43.N.R.
- 44.N.R.
- 45.Estimular o gosto pela leitura. Envolver as crianças na leitura.  
Representar através do desenho o que ouviram.
- 46.Sei que na sala da componente leem histórias.
- 47.Hora do conto.
- 48.N.R.
- 49.N.R.
- 50.Capuchinho vermelho. Três porquinhos.
- 51.Não conhece.
- 52.Não conhece.
- 53.N.R.
- 54.N.R.
- 55.Não conhece.
- 56.N.R.
- 57.N.R.
- 58.Não conhece.
- 59.Não conhece.
- 60.N.R.
- 61.Não conhece.
- 62.Não conhece.
- 63.N.R.
- 64.N.R.
- 65.N.R.
- 66.N.R.
- 67.N.R.
- 68.Não conhece.
- 69.N.R.
- 70.Semana da leitura com escritores convidados.
- 71.N.R.

- 72.N.R.
- 73.Não conhece.
- 74.Não conhece.
- 75.Não conhece.
- 76.N.R.
- 77.Na escola a hora do conto.
- 78.Não conhece.
- 79.Trazer um livro para casa e depois contar a história à criança.
- 80.N.R.
- 81.N.R.
- 82.Leem e ouvem histórias.
- 83.Não conhece.
- 84.Leitura de histórias e realização de atividades relacionadas com as mesmas.
- 85.Não conhece.
- 86.Pelo que sei existe a hora da história na sala.
- 87.Não conhece.
- 88.Não conhece.
- 89.Leitura, exploração dos livros e conteúdos.
- 90.Encontros com escritores, participação dos pais na leitura de histórias, visita da professora bibliotecária para contarem histórias.
- 91.Não conhece.
- 92.Contar histórias. Convidados que contam histórias, trazer livros da biblioteca para casa.
- 93.Leitura de livros aos meninos.
- 94.Não conhece.
- 95.Leitura de contos realizados por escritores e pais.
- 96.Penso que não são desenvolvidos aliviados nesse espaço, mas os livros são explorados no espaço de reunião.
- 97.As crianças trazem para casa a cada quinze dias um livro para ler.
- 98.Leitura de histórias e teatro.
- 99.N.R.

100. Não conhece.
101. N.R.
102. Não conhece
103. Semana da leitura, atividades com autores dos livros que são entregues no infantário.
104. Não conhece.
105. Escolhem uma história e trazem para casa que leem em conjunto e interpretam.
106. Leem histórias às crianças.
107. N.R.
108. Explora livros.
109. Dramatizam as histórias que leem.
110. Falam dos temas das leituras.
111. Conto de histórias com participação dos pais e avós, conhecem autores de histórias que os cativa a ler e respetiva história. Biblioteca da escola (trazem livros para casa).
112. Exploração do baú de livros da biblioteca, hora do conto e leitura livre.
113. Convidam os pais que queiram ir ao jardim de infância ler um livro para as crianças.
114. N.R.
115. N.R.
116. N.R.
117. Leitura
118. Leituras de algumas histórias, alguns espetáculos de animação, leitura pelas mães, etc.
119. Leitura de histórias, observação dos livros, contato e respeito pelos livros.
120. Os pais irem à escola ler para a turma.
121. Ler livros, contar histórias.
122. Leitura na biblioteca.
123. Leituras em grupos ou individuais.
124. Não conhece.

125. São de caráter alargado, aos encarregados de educação que permite a sua colaboração.
126. Os pais vão à escola e leem para as crianças e levam livros para casa.
127. Leitura de histórias.
128. Exploração e leitura de livros, saber manusear, cuidar e guardar os livros.
129. N.R.
130. A leitura na sala em conjunto com os pais, tem um livro que eles fazem escolha na biblioteca e trazem para casa.
131. N.R.
132. Ler histórias.
133. Leitura de livros, interpretação via desenho da história lida, respeito/cuidado com os livros que são de todos.
134. Os meninos vão à biblioteca e escolhem um livro para levar para casa.
135. Leitura vai e vem (saco de livros). Leitura em casa.
136. Leitura de histórias, fantoches, brincar ao faz de conta.
137. Viagem do vai e vem do livro para incentivar desde criança a leitura e ouvem histórias.
138. Os alunos têm a possibilidade de escolher os livros que mais gostam, ler aos amigos, fazer fantoches que apresentam a história.
139. Não conhece.
140. Não conhece.
141. Leitura e dinamizar do conto em família para depois é exposto na escola o resultado.
142. A educanda lê histórias na sala, as crianças têm acesso à biblioteca da sala e da escola e na semana da leitura os pais são convidados a ir à escola ler histórias.
143. Não conhece.
144. Projeto vai e vem.
145. Os meninos levam um livro da escola para casa e junto é-lhes dado uma folha na qual devem desenhar algo relativo ao livro que escolheram e mencionar o nome do livro.

146. N.R.
147. Acho que é ler histórias.
148. Leitura de histórias. Apresentação de histórias.
149. Não conhece.
150. Leem-se histórias.
151. N.R.
152. Leitura e exploração das histórias lidas e trabalhos práticos alusivos à história trabalhada.
153. Não conhece.
154. Tenho conhecimento das atividades desenvolvidas a partir da cantinho da Leitura.
155. Leitura em família, em casa inclusive, fazer desenho das histórias.
156. N.R.
157. N.R.
158. Não conhece.
159. A minha filha vai à biblioteca e traz um livro para ler em casa.
160. Livros vai e vem. Leitura dos pais na sala dos educandos.
161. A brincar.
162. Não conhece.
163. Não conhece.
164. Não conhece.
165. N.R.
166. N.R.
167. N.R.
168. As crianças vão sozinhas buscar o livro ao cantinho e ouvem histórias contadas pela educadora.
169. N.R.
170. N.R.
171. N.R.
172. N.R.
173. N.R.
174. N.R.

175.N.R.

**Questão 10.1.**

1. Lendo histórias, contando histórias, mostrando as imagens nos livros e deixando-o inventar as suas próprias histórias.
2. N.R.
3. Lendo histórias para a minha educanda de diferentes gêneros, sobre assuntos que sejam do seu interesse, fazendo jogos de identificação de letras e/ou palavras.
4. Contando histórias, comprando livros, etc.
5. Lendo livros sempre que o meu filho solicita, lendo-lhe sempre antes de dormir, indo a livrarias para que escolha os livros que gosta.
6. Comprando livros adequados à idade dela, incentivando-o através das imagens dos livros, criar uma história.
7. Lendo-lhe as histórias, incentivando-o a escolhe-las, também comprando livros educativos e ilustrativos.
8. Antes do meu educando ir dormir conto-lhe histórias todos os dias.
9. Compro livros adequados à sua idade e de vários temas. Tento simplificar a linguagem das histórias.
10. Comprando livros.
11. Leitura de histórias, valorizar o livro e a sua importância, valorizar o código escrito (leitura e escrita).
12. N.R.
13. Mostrando livros que o incentiva para tal.
14. Não
15. Todas as noites lio-lhe histórias infantis. Vamos passear às lojas de livros.
16. Leio sempre uma história antes de adormecer. Nas brincadeiras temos sempre presente as imagens dos livros para comentar.
17. Contando histórias com palavras e sua correspondência a imagens, lendo os meus livros e falando sobre o que leio através de jogos.

18.N.R.

19.Idas à Biblioteca Municipal e a livrarias, ele pode escolher um livro sozinho, compra livros para oferecer aos amigos, lomos antes de dormir ou sempre que apetece, fazemos desenhos, colagens sobre as histórias, ele vê a mãe e o pai a lerem.

20.Através de leituras de histórias.

21.Passar tempo em família na Biblioteca Municipal, adquirir livros adequados à idade, brincar a ler.

22.Fazendo que por vezes seja ela a contar histórias aos pais, pegando no livro e deixar que conforme a sua imaginação, tentando sempre fazer com que trate bem os livros (não rasgar, riscar, etc.)

23.Através da leitura em casa, ida a bibliotecas e a livrarias para ler a adquirir novos livros.

24.Lendo histórias, comprando livros com bonecos que ele goste mais.

25.Não.

26.Lendo histórias e levo o meu educando a livrarias para ver os livros.

27.N.R.

28.Incentivar o gosto pelos livros, frequentar a biblioteca da Câmara e assistir á hora do conto.

29.Aquisição de livros, leitura de contos, incentivo a educanda para contar uma história através de imagens já que ainda não sabe ler.

30.Contando uma história antes de adormecer.

31.Lendo ao meu educando diversas histórias. Incentivando-a a escolher uma história para lhe ler. Pesquisando e lendo-lhe temas que o meu educando manifesta interesse e curiosidade. Participando e proporcionando ao meu educando atividades lúdico-educativas que envolvam a leitura, como por exemplo, “A hora do conto”, participação em contos, por exemplo da “Estação das letras” entre outros que decorrem em Viseu e sobre os quais tento estar atenta e propor-lhe que participe.

32.Fundamentalmente através da contagem de histórias infantis.

33.Lendo-lhe histórias, procurando o prazer de manusear e folhear um livro.

34. Lendo-lhe histórias, comprando-lhe livros de atividades e desenhos animados que ele gosta, lendo também os meus livros na sua presença, pois penso que eles mimetizam também muitas atividades dos seus pais, entre outros.
35. Lendo antes de dormir, frequentar espaços culturais (livrarias, ...), oferecer livros como presente com atividades pedagógicas, etc.
36. Incluindo os livros na educação as histórias, as fantasias que cada livro poderá trazer e fazer sonhar.
37. Leitura de histórias. Deixar que o meu filho folheie p livro e através das ilustrações conte a história.
38. Através da leitura de histórias em sua casa.
39. N.R.
40. Pela compra de livros indicados à idade do meu educando e pela sua leitura algumas vezes por semana.
41. Contando e lendo histórias, disponibilizando livros para que sozinha conte as histórias através das imagens.
42. Lendo histórias, jogos didáticos.
43. Através da leitura de livros pedagógicos.
44. Lendo livros pedagógicos.
45. Lendo livros pedagógicos.
46. Ler histórias, ler livros, legendas de filmes, etc.
47. Diariamente contar histórias e desta forma tem contato com livros.
48. Lendo pequenas histórias.
49. Comprando livros infantis com contos da minha época (A Bela e o Monstro, Pequena Sereia, entre outros) e comprando contos em que saia nos cinemas.
50. Lendo-lhe algumas histórias.
51. Leitura diária, incentivar a leitura, apresentações de livros pertinentes à idade, uma mini biblioteca em casa, convívio diário com livros de histórias, enciclopédias, contos, fábulas, divulgar nomes de escritores, incentivar à leitura e gosto pela leitura... sempre.
52. Lendo histórias para adormecer.

53. Não.
54. Ler livros ou revistas e ir à internet ver histórias.
55. Lendo-lhe histórias e fazendo com que ele invente uma história de acordo com imagens de livros e revistas.
56. Lendo ao pé da minha filha e comprando livros de histórias.
57. Incentivando-o a ler livros ou eu contar histórias na hora de dormir ou vice-versa.
58. Incentivando-o a ver livros desde muito cedo e lendo para ele. Exemplo: todos os dias lemos uma história antes de dormir.
59. Todos os dias lemos um livro ao deitar. Temos muitos livros infantis em casa que eles pegam, folheiam, pedem para ler e contam as histórias à sua maneira. Vamos regularmente à Biblioteca Municipal buscar livros para termos histórias novas.
60. Oferecendo livros e ajudando a contar as histórias desses livros e permitindo que ela conte essas mesmas histórias à sua maneira.
61. Lendo todos os dias uma história que lhe peço que seja ele a escolher, numa estante biblioteca que lhe preparei para o efeito.
62. Pela aquisição de livros adequados à sua idade e pela sua exploração, através de dramatização de histórias.
63. Aquisição de material didático.
64. Aquisição de material didático.
65. Compra e leitura de livros de histórias à noite antes de adormecer.
66. Tenta ler diariamente uma história antes de deitar. Relativamente à escolha dos livros de leitura, tento encontrar sempre algo que tenha uma intenção de educar e alguns clássicos adaptados à idade dos meus filhos.
67. Nesta idade penso que será ler histórias, que é o que faço todas as noites e que ele adora. Mais tarde, ele pega nos livros e tenta contar ele a história.
68. Lendo e contando histórias, comprando livros que interessam.
69. Incentivo-o a ver as imagens dos livros do irmão e o irmão realmente lê algumas histórias para ele.

70. Procuo contos e histórias na internet. Imprimo e leio-lhe à noite ou até mesmo durante o dia quando ela me pede.
71. Ler todas as noites uma história antes de dormir.
72. Ler histórias e tudo o que lhe desperte interesse.
73. Lendo e comprando livros.
74. Lendo histórias, mostrando as palavras lidas e associando-as às imagens, tentando passar a mensagem de que ler é aprender e viajar.
75. Sempre que possível leio-lhe uma história. Sempre que posso compro-lhe livros e existe em casa prateleiras com livros.
76. Lemos juntos, desenhamos as histórias, leio à frente dele, dou livros como prenda.
77. Ler histórias e livros.
78. A minha pequena pede sempre para lhe ler uma história antes de dormir, é um meio de incentivar a leitura.
79. Lendo todos os dias uma história antes de deitar. Incentivando ele a contar a história mesmo não sabendo ler.
80. Costuma ler livros de histórias.
81. Compro livros adequados à idade de cada filho, geralmente antes de irem para a cama leem um livro.
82. Lendo-lhe histórias que ele gostava e escolha, lendo os livros que traz da escola.
83. Ouve uma história todos os dias e vê as figuras.
84. Lendo livros, indo à biblioteca, às livrarias e oferecendo livros em ocasiões especiais.
85. Em casa é costume ler-lhe livros que ele escolhe e pede.
86. Lendo todos os dias á noite uma história.
87. Lendo todos os dias um livro. Comprando livros, sempre que possível.
88. Sempre que possível levamo-la à Biblioteca Municipal, ouve histórias antes de dormir, incentivamos a sua curiosidade por livros.
89. Ir à biblioteca, ter contato com os livros, ler histórias.
90. Lendo sempre uma história antes de adormecer, explorando livros sozinho e frequentando livrarias e bibliotecas.

91. Lê um bocadinho todos os dias e também pode escolher o livro.
92. Lendo histórias, principalmente à hora de deitar. Oferecendo livros e visitando livrarias.
93. Comprando livros de histórias para ler.
94. N.R.
95. Disponibilizando livros adequados à sua idade e promovendo vários momentos de leitura ao longo do dia.
96. Todos os dias ouve histórias, às vezes mais do que uma. Também gosta de ver imagens de alguns livros, reconhece algumas palavras.
97. Leio-lhe histórias.
98. Contando-lhe histórias e comprando-lhe livros.
99. Lendo-lhe histórias com imagens.
100. Contando a história para dormir e pedir-lhe que ma recontе. Contar histórias a partir de imagens.  
Lendo todos os dias à noite uma história.
101. Comprando livros para ler.
102. Adquirindo livros novos, tem uma estante com livros de fácil acesso para sempre que possa procurar os livros e falo das histórias que já foram lidas.
103. Ler livros de histórias.
104. Comprando-lhe livros, levando-o a bibliotecas, ler com ela em casa sempre que deseja.
105. Contando histórias e fazendo com que eles vivam a história, ver as imagens e recriar a história à sua maneira.
106. Fazer com que ele se interesse pela leitura.
107. Leio livros para a idade da minha filha para assim incentiva-la pelo gosto da leitura.
108. Em casa lemos um livro com ela e depois fazemos-lhe perguntas sobre o que lemos.
109. Leio muitas vezes e vejo muito interesse. Faz perguntas, pede para ler.
110. N.R.

Leio frequentemente histórias aos meus filhos. Adquiro livros que eles gostam e adequados à sua idade. Deixo que sejam eles a ler a história para mim. Incentivo a frequentar bibliotecas (escolares, Municipal, ...).

111. Compro livros muito educativos, lemos histórias onde o deixo escolher o livro, folheia as páginas de modo a conhecer as personagens, a ver os desenhos, as cores ensinando-a também a conservar o livro. Fazemos no fim sempre perguntas sobre a história que acabámos de ler, tudo isto é, sempre uma maneira de estimular o cérebro da criança, porque está comprovado que as crianças que leem são mais ativas na escola.

112. Lendo histórias de livros com a minha filha em casa sempre que possível.

113. Costumo ler-lhe filmes.

114. Procuo ler livros de histórias adequadas à sua idade e explorar os conteúdos das mesmas.

115. Lendo histórias, levando-o ao teatro e espetáculos próprios para a idade.

116. Lendo-lhe um livro antes de ele ir dormir e oferecendo-lhe livros.

117. Não

118. Lendo para o meu educando.

119. Leio histórias, compro livros, etc.

120. Tem livros adequados à idade dele e pelas imagens ele inventa a história à maneira dele.

121. Não

122. Não.

123. Escolhendo livros que acho estimulantes, bonitos e variados lendo em voz alta com/para ele, habituando-o a manipular/ver/respeitar os livros, criando uma estante só com os livros dele e do irmão no quarto deles que podem usar quando quiserem.

124. Lendo histórias através de jogos de palavras/letras.

125. N.R.

126. Tento em casa fazer ver que estudar é bom para ele.

127. Todos os dias leem uma história, compramos livros frequentemente.

128. Quase todas as noites leio uma história ao meu filho.

129. Visita a livrarias e bibliotecas, leitura diária de uma história ou parte dela, diálogo com a criança sobre as leituras, os livros, pedindo-lhe a opinião sobre o livro e pedindo-lhe que recontе a história.
130. Lendo todos os dias antes de deitar.
131. N.R.
132. Ponho-o a ler histórias (bibliotecas e outros), ouve cassetes de histórias e envolvo-o nas histórias lidas, fazendo-lhe perguntas.
133. Todos os dias lemos uma história em conjunto, analisando e conversando sobre o livro.
134. Escolhendo livros interessantes, bonitos para ele, lendo em voz alta com e para ele, estimulando a manipular, folhear e respeitar os livros, tendo uma estante de livros só dele no quarto que pode consultar sempre que quiser.
135. Leitura de livros, trabalhos práticos sobre os livros que trazem da escola para casa.
136. N.R.
137. Contando histórias, mostrando imagens e recriando histórias.
138. Lendo histórias em conjunto com ela.
139. Lendo-lhe histórias e livros adequados à idade dele.
140. Lendo história e incentivando-a e também ler juntamente com ela porque ajuda a criatividade dela.
141. Leio histórias, deixo que ela interprete as imagens e me conte ela uma história, vamos à hora do conto na fnac.
142. Escolhe sempre os livros de acordo com a idade que ela tem. Leio sempre que posso uma história antes de adormecer.
143. Leio todos os dias antes de deitar livros de atividade.
144. Leio-lhe histórias, compro-lhe livros e incentivo-a a gostar de livros.
145. Adquirindo livros escolhidos pela educanda, tendo uma pequena biblioteca no seu quarto, contando com frequência histórias.
146. Todos os dias à noite lhe leio histórias. Faço por ela ter gosto nos livros e ela apesar de não saber ler conta histórias através das imagens.
147. Contando-lhe histórias, ensinando-lhe as letras. Quando pergunta que letra é eu respondo.

148. Apresento-lhe histórias que já conhece.
149. Tenho o hábito de lhe ler uma história que ele gosta e ele depois tenta reproduzir as mesmas à irmã. Vamos juntos comprar livros e recentemente começou uma atividade na fnac que, precisamente, promove o gosto pela leitura aos mais novos (domingo de manhã).
150. Lendo ao adormecer.
151. Ler histórias, explicando a história e as imagens. Brincar ao faz de conta. Recontar a história e através de um teatro com fantoches.
152. Lendo em família. Valorizando os livros e o saber que transmitem.
153. Levo-o por vezes a livrarias e deixo-o escolher um livro, para que o possa levar para casa e ler.
154. Ao ler histórias que ele escolhe. Ao adquirir livros que ele deseja.
155. Lendo histórias. Comprando livros que ele gosta e pede para comprar uma história.
156. N.R.
157. Conto antes de deitar juntamente com os irmãos.
158. Lendo livros de contos à noite e em alturas de festas é sempre um livro de presente.
159. Lendo e explorando histórias que lhe despertam a prazer de ler.
160. Comprando livros e lendo histórias.
161. Todos os dias lemos uma história e falamos sobre ela. Compramos livros adequados à idade com frequência.
162. Lendo diariamente uma história à noite antes de deitar.
163. Não.
164. Ofereço livros desde bebé (4 meses) leio desde essa idade, os livros estão numa estante acessível. Todos lemos à vista dela. Lemos uma história todas as noites pedimos para ela nos “ler” ou ao irmão bebé.
165. À noite lemos uma história.
166. Conforme a leitura vou fazendo vozes diferentes e gestos, como animais, o vento, ...

167. Todas as noites leio pelo menos 15 minutos para o meu filho. Ele, através das imagens dos livros já cria a sua própria história e personagens diferentes.
168. Fazemos leitura diária antes de dormir. Vamos requisitar livros à Câmara Municipal. Na compra dos livros deixamos escolher, depois de contar a história tenta ele contar aos pais e por vezes fazemos desenhos sobre a história que lemos.
169. Antes de se deitar eu conto algumas das histórias oferecidas pela avó de pequenos contos “O Pinóquio”, “O Pedro e o Lobo”, “Os Cabritinhos e o Lobo”, histórias que mais lhe interessam e as fixam. De seguida, da maneira dele faz um resumo através das imagens e descreve a história.
170. Lendo todas as noites histórias diferentes e novos livros.
171. Comprando-lhe livros que ela escolha e com cores e imagens atrativas.
172. N.R.
173. Lendo ao pé do meu filho e comprando-lhe livros de histórias.

### **Questionários aos Assistentes Operacionais**

#### **Questão 6.1.**

1. Quando estão neste espaço o meu papel é de os alertar a terem cuidado com os livros e deixarem bem arrumados.
2. O contar histórias, contos e lendas são importantes para o desenvolvimento racional da criança.
3. Ajudar as crianças na compreensão daquilo que veem.
4. N.R.
5. Inculcando-lhe o gosto pela leitura, o respeito pelos livros, o quanto são importantes.
6. É importante porque ajudo e apoio a educadora nas atividades que se desenvolvem neste espaço.
7. Promover o gosto pela leitura e diálogo uma vez, que incentivamos as crianças a falar sobre o que veem (imagens).

8. Sim, porque estou a promover uma abordagem à leitura para que no futuro seja uma emoção ler e não uma obrigação.
9. Sim, porque promovo o gosto pela leitura e pela imaginação deles através das histórias.
10. Porque leio histórias para as crianças.